

**SECRETARIA EXECUTIVA  
COORDENAÇÃO GERAL DAS UNIDADES DE PESQUISA  
CGUP**

**Unidade de Pesquisa: MPEG**

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO  
TCG**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL**

**BELÉM - PARÁ - BRASIL  
2017**

## 1. SUMÁRIO

No Plano Plurianual (PPA), a agenda de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação tem papel central na promoção do desenvolvimento socioeconômico dos países. Nesse sentido, o investimento contínuo em CTIC, aliado à formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos para a pesquisa e a inovação constituem demandas prioritárias no PPA, além do suporte à pesquisa e à infraestrutura científica. Destaca-se também o estímulo à formação e o fortalecimento da inovação nas empresas, necessários para a busca por maior estreitamento entre a produção científica e o desenvolvimento de novas tecnologias.

As Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais vinculadas ao MCTIC devem buscar o aperfeiçoamento de sua ação com vista à superação dos desafios postos ao país, além da oferta de serviços a sociedade, envolvendo uma atuação específica em temas prioritários como energia, recursos hídricos, conservação, recuperação e uso sustentável dos recursos naturais. Também deve estar voltada para a inclusão social e para a redução das desigualdades existentes no país.

Nesse contexto, foi elaborado o novo Plano Diretor do MPEG, para o período 2017-2021, já espelhando o Planejamento Estratégico do MCTIC, realizado durante o ano de 2017, e segue os Eixos e as Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual do Governo Federal (PPA 2017-2020). Os desafios e metas do Plano Diretor 2017-2021 estão sintonizados com as diretrizes da Política Nacional de CT&I e alinhados com a ENCTI 2017-2022, que substitui a Estratégia vigente desde 2012. Elaborada pelo MCTIC em estreita parceria com a comunidade científica e setor produtivo, além do CNPq e a FINEP. Uma consulta pública garantiu o engajamento da sociedade. A ENCTI é uma continuação do planejamento estruturado pelo MCTIC nos últimos anos e que norteia as ações até 2020.

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG/MCTIC), que em outubro de 2017 completou 151 anos de atuação, tem como missão a realização de pesquisas, promoção da inovação científica, formação de recursos humanos, conservação de acervos e comunicação de conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas, relacionados à Amazônia. Vem, a cada ano, contribuindo com o desenvolvimento, a construção da memória e da identidade regional, tendo como visão de futuro se tornar um centro de excelência em pesquisa e comunicação científica em suas áreas de atuação, com interações eficazes com a sociedade, e referência para subsidiar a formulação de políticas públicas para a Amazônia.

Entre as várias ações que o MPEG desenvolve, concilia cada vez mais o entrelaçamento da pesquisa, inovação, educação e comunicação, fornecendo respostas para questões demandadas pela comunidade acadêmica, pelas diferentes esferas do poder público, sociedade e setores produtivos. Além de ser um instituto de pesquisa, é também um espaço de lazer e educação, bem como Museu de História Natural, reconhecido a nível nacional e internacional, congregando o Campus de Pesquisa, o Parque Zoológico, a estação científica localizada na Floresta Nacional de Caxiuanã (Melgaço/PA) e, em 2016, o Museu Paraense Emílio Goeldi consolidou sua posição como instituição de ensino e pesquisa, com filiação aprovada pelo Conselho do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação - FOPROP.

O desempenho institucional mensurado pelos indicadores no exercício 2017 consolida a posição de destaque do Museu Paraense Emílio Goeldi no contexto científico nacional, bem como reitera a missão de produzir e comunicar conhecimentos sobre os sistemas naturais e processos socioculturais relacionados à Amazônia, assim como formar recursos humanos qualificados ao nível de pós-graduação. Neste Relatório são detalhados os atos de gestão do MPEG, por meio dos vários indicadores, descrevendo a condução das principais metas determinadas pelo Plano Diretor 2017-2021, em consonância com o Plano Plurianual 2017-2020 (PPA). O presente relatório compreende a demonstração em termos quantitativos e qualitativos das atividades desenvolvidas

pelo MPEG, durante o ano de 2017, relacionadas ao termo de Compromisso de Gestão celebrado com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC).

O Relatório está estruturado em três partes: i) na primeira são descritos os principais resultados obtidos pela instituição em suas diferentes áreas estratégicas de atuação; ii) na segunda, apresentados os objetivos específicos pactuados para o exercício 2017, alinhados ao PDU da Unidade; iii) por fim, são apresentados e analisados os indicadores físicos e operacionais, administrativo-financeiro, recursos humanos e inclusão social.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

### ➤ **Publicações Científicas**

No que pese a progressiva perda de colaboradores em seu quadro funcional vinculado à pesquisa nos últimos quatro anos, os resultados referentes ao número de publicações produzidas foi muito expressivo. Em 2017 foram produzidos trezentos e quarenta e sete (347) artigos científicos, 10,5% a mais do que no exercício 2016. Desses, 51% (cento e setenta e sete – 177) publicados em periódicos indexados no Scientific Citation Index (SCI). Esse desempenho está fortemente alicerçado não somente na produção dos pesquisadores efetivos, mas também de bolsistas vinculados aos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) desenvolvidos pelo MPEG em parceria com outras instituições, assim como pelos bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI), que conjuntamente responderam por 38% do Índice Geral de Publicações (IPUB) do MPEG.

Entre as publicações mais importantes produzidas destacam-se:

- i) *“Impacts of the Hydroelectric power generation over the fish fauna of the Tocantins River, Brazil: Marabá Dam, the final blow”*, com a participação do pesquisador Alberto Akama (COZZO/MPEG), artigo de enorme impacto para a adoção de políticas públicas, alertando para os impactos de hidrelétricas na Amazônia sobre a ictiofauna;
- ii) *“Global biodiversity threatened by science budget cuts in Brazil”*, com a participação de vários pesquisadores do MPEG, onde é apresentada uma análise sobre o corte de verbas para C, T & I no Brasil e o impacto para os estudos sobre a biodiversidade;
- iii) Vários artigos dedicados à flora das cangas da Serra dos Carajás compuseram o segundo e o terceiro volume especial da revista *Rodriguésia*, um trabalho que teve o envolvimento de especialistas de todo o Brasil, liderados pelos coordenadores do projeto, Dr. Pedro Viana (COBOT/MPEG) e Dra. Ana Maria Giulietti-Harley (ITV) e com a participação de praticamente todos os bolsistas do Programa de Capacitação Institucional que estiveram lotados na Coordenação de Botânica em 2017;
- iv) *“Conversações desassossegadas: diálogos sobre coleções etnográficas com o povo indígena Ka’apor.”*, de autoria de Claudia Lopez Garcez (COCHS/MPEG), fruto de um projeto de pesquisa colaborativo, que reuniu museus etnográficos do Brasil e da Holanda, em diálogo com o povo indígena Ka’apor;
- v) *“The maternal genetic make-up of the Iberian Peninsula between the Neolithic and the Early Bronze Age”*, que teve a participação da pesquisadora Claudia Cunha (Bolsista PCI/COCHS/MPEG), considerado o trabalho mais completo em termos de abrangência temporal e geográfica, bem como a maior amostra já analisada de ADN antigo para a península Ibérica;
- vi) *“Growth ring analysis of Euxylophora paraensis through x-ray microdensitometry”*, demonstrando que a técnica de microdensitometria pode ser usada com acurácia para estimar o crescimento de espécies de árvores que tenham anéis de crescimento distintos;

- vii) “*Goliath catfish spawning in the far western Amazon confirmed by the distribution of mature adults, drifting larvae and migrating juveniles*” e “*The potential impact of new Andean dams on Amazon fluvial ecosystems*”), com a participação do pesquisador Ronaldo Barthem (COCTE/MPEG), que constroem uma base teórica e produzem ferramentas em geoprocessamento para o manejo e a conservação da biota aquática da Amazônia, tendo como referência os peixes migradores.
- viii) “*Taxonomic, phylogenetic and functional diversity of an urban Amazonian avifauna*”, publicado na revista científica *Urban Ecosystems*”. Estudo inédito desenvolvido pelos pesquisadores Alexander Lees (Manchester Metropolitan University – Inglaterra) e Nárgila Moura, que mostra que a urbanização da Grande Belém (PA) tem efeitos negativos para a avifauna da região, mas também acena para possibilidades de preservação de espécies e vantagens que esses animais trazem para o ambiente urbano.
- ix) Um levantamento realizado em coleções de herbários e museus por uma equipe de 44 cientistas do Brasil, Europa e Estados Unidos revelou que a Amazônia abriga 14 mil espécies de plantas com sementes. Desse total, 6,7 mil são árvores. O resultado do estudo que contou com a participação do pesquisador Pedro Viana (COBOT/MPEG) foi publicado na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)*, periódico oficial da Academia Nacional de Ciências dos EUA.
- x) “*Manual de Etnobotânica – Planeta, Artefatos e Conhecimentos Indígenas*” – Publicação organizada pelo JBRJ, ISA, MPEG, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), Jardim Botânico Real de Kew e a Birkbeck (Universidade de Londres). resultado da conexão entre povos indígenas da região do Tiquié, Alto Rio Negro, e as observações e coleções do botânico inglês Richard Spruce\* (século XIX).

### ➤ **Projetos**

No exercício em análise constaram no portfólio do MPEG, cento e vinte e sete (127) projetos, 82% dos quais projetos de pesquisa (33 – desenvolvidos na COBOT, 29 – desenvolvidos na COCHS; 28 – desenvolvidos na COZOO; 26 – desenvolvidos na COCTE; 26 – desenvolvidos na COCEX); desenvolvidos com recursos nacionais e internacionais, enquanto que 18% foram projetos de suporte à infraestrutura e de educação, comunicação e extensão, desenvolvidos por pesquisadores e tecnologistas do quadro funcional, com ou sem participação de instituições parceiras nacionais e internacionais. Nesse contexto destacam-se os seguintes projetos:

- i) “*Flora e florística dos campos rupestres de canga da Serra dos Carajás, Pará, Brasil*” – Desenvolvido por pesquisadores do MPEG e do ITV, em colaboração com 74 botânicos taxonomistas do Brasil e de outros países, objetivando estudos cujos resultados foram publicados em uma edição especial da *Rodriguésia - Revista do JBRJ*. Têm como principal objetivo contribuir com o conhecimento taxonômico das espécies de plantas que crescem sobre afloramentos rochosos denominados de canga, na região de Carajás, e ocorrem sobre as principais jazidas de minério de ferro do país.
- ii) “*Mamíferos Aquáticos de Caxiuanã*” - realizado em parceria com o Grupo GEMAM, sob a coordenação da analista ambiental Simone Albarado, do ICMBio e Renata Emin (PCI/MPEG), tem o objetivo de mapear a ocorrência desses animais no território da UC, por meio do monitoramento participativo dos habitats. Também participam do projeto estudantes voluntários da UFRA e do IFPA.
- iii) “*History and diversification of floodplain forest bird communities in Amazonia: towards an integrated conservation plan*” - Subsídios para um plano de ação para a conservação das várzeas amazônicas num futuro de mudanças climáticas e alterações causadas por hidroelétricas.

- iv) “Programa de Estudos Arqueológicos N1, N2 e N3” - Avanço para o conhecimento científico (arqueológico) para áreas ainda pouco conhecidas da Amazônia.
- v) “Replicando o passado: socialização do acervo arqueológico do Museu Goeldi através do artesanato cerâmico de Icoaraci” do Museu Goeldi em parceria com Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso e ceramistas de Icoaraci, que promove troca de experiências sobre acervos arqueológicos do museu e ao mesmo tempo potencializa o artesanato cerâmico da comunidade oleira de Icoaraci, com inspiração nos estilos arqueológicos da Amazônia.
- vi) Os projetos “Tapajós – Uma Visão de Futuro” e “Atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação e Uso Sustentável – Bioma Amazônia” – Subsídios de alta relevância para o País, porque contribuem diretamente para a formulação de políticas públicas para conservação de Bacias Amazônicas e para a identificação de áreas prioritárias para conservação na escala da Amazônia.
- vii) “Lifelines/aspectos vitais: a convergência de artes, ecologia e cultura na Amazônia e Nova Inglaterra” – Desenvolvido em cooperação com o Stepping Stones Museum for Children, promove integração entre estudantes e professores da Vila de São Sebastião da Floresta de Caxiuanã, no Pará, e da cidade de Norwalk, de Connecticut (EUA), em um processo de troca cultural, científica e midiática.
- viii) “Coleções Científicas no MCTI: consolidação, expansão e integração” – Instalação e/ou ampliação da infraestrutura necessária para a preservação de coleções científicas de Unidades de Pesquisa do MCTI.

No que concerne aos projetos com intermediação da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), o MPEG desenvolveu quinze (15) projetos com recursos captados junto às instituições públicas (FINEP, IPHAN, PNUD, ICMBio) e privadas (VALE, BASA, CELPA), com movimentação de aproximadamente três milhões de reais de recursos extraorçamentários.

#### ➤ **Novas espécies**

- *Monodelphis saci*, encontrado na FLONA do Crepori, Itaituba (PA), pequeno marsupial descrito por Silvia Pavan (Pós-Doc. – MPEG) e colaboradores da UFPA e do *Museu Americano de História Natural* (EUA). O marsupial ocorre nos estados do Pará, Mato Grosso, Rondônia e Acre.
- *Eingenmannia meeki*, nova espécie de peixe-elétrico identificada pelos pesquisadores do COZOO-MPEG, Guilherme Dutra, Carlos Santana e Wolmar Wosiacki, na bacia do rio Tuíra, no Panamá.
- *Alopoglossus embera*, nova espécie de lagarto descoberta pelos pesquisadores Pedro Peloso (Pós-Doc. MPEG) e Christian Morales (Doutorando MPEG) na região do Chocó colombiano. A descoberta foi publicada no periódico *South American Journal of Herpetology*, revista oficial da Sociedade Brasileira de Herpetologia.
- Pesquisador Rogério Silva (COCTE/MPEG) redescobriu rara formiga que cultiva fungo através de excrementos de insetos. A descoberta foi publicada no Jornal PLOS ONE conforme informa o "The Newswweek – TECH & SCIENCE-".

#### ➤ **Inovação Científica e Tecnológica**

- Deferimento do Pedido de Patente (BR 10 2017 019091 9) do equipamento para captura de inseto da Família Culicidae, da ordem *Diptera* (conhecidos vulgarmente como mosquitos, pernilongos ou carapanãs), desenvolvido pelo pesquisador Dr. Inocêncio Gorayeb

(COZOO/MPEG). Trata-se da primeira patente concedida pelo INPI ao MPEG em seus 151 anos de existência, configurando-se como um marco na história do Museu Paraense Emílio Goeldi.

- Efetivados os Depósitos de Pedido de Patentes para os seguintes produtos inovadores: i) Histomoldes para inclusão de órgãos vegetais em resina sintética (Nº Pedido: BR 10 2017 019091 9); ii) Composto contendo extratos, frações e óleos essenciais de espécies do gênero *Montrichardia* e seu uso como Larvicida e repelente (Nº Pedido: BR 10 2017 019086 2);

- Dr<sup>a</sup> Cristine Amarantes (COCTE/MPEG) desenvolve um larvicida e repelente, à base de *Montrichardia linifera* (aninga), uma planta encontrada em igapós da Amazônia. Com resultados promissores no combate ao *Aedes aegypti*, o produto foi apresentado em São Paulo, no Congresso Brasileiro de Cosmetologia.

- Pedido de Registro de Marca Nominativa RITA (Revista de Inovação Tecnológica da Amazônia);

- Registro da marca RENAS (Projeto Recursos Naturais e Antropologia das Sociedades Marítimas, Ribeirinhas e Estuarinas da Amazônia);

- Reuniões de trabalho: i) SECTET- Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, com objetivo de propor parceria de fortalecimento institucional em ações conjuntas da REDENAMOR e esta Secretaria do Estado; ii) NATURA - alinhar termos para fechamento de parcerias entre MPEG e a empresa Natura, através do projeto da pesquisadora Eloisa Andrade (COBOT/MPEG); iii) SECTET, BANPARÁ, BASA, SEBRAE, UEPA, SEDEME, REDENAMOR, para buscar oportunidades e diminuir entraves para acesso a crédito;

- Treinamento para os inventores das tecnologias participarem da Rodada de Negócios;

- *Reunião de CT&I da Amazônia* – SUDAM, com objetivo de definir as prioridades de Ciência, Tecnologia e Inovação para o período 2017-2019 com apresentação das demandas por parte das Instituições. As demandas estarão estritamente relacionadas à promoção do desenvolvimento regional, objeto da missão Institucional desta Autarquia Federal.

- Celebração do Convênio de Cooperação SECTET-REDENAMOR, objetivando o fortalecimento dos NITs através de ações que favoreçam o adensamento de cadeias produtivas prioritárias no Pará e a transferência de tecnologias que resolvam/minimizem gargalos.

- Contratação do Prof. Dr. Irineu Frey para valoração de tecnologias desenvolvidas pelo Museu Goeldi, visando à elaboração de Planos de Negócios;

- Elaboração/Lançamento do Boletim Informativo da REDENAMOR, com informações sobre as ações da Rede e suas ICTs. O Arranjo de Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (REDENAMOR), coordenado pelo MCTIC e sediado no MPEG tem o propósito de difundir conhecimentos sobre boas práticas de gestão da inovação e métodos de proteção do conhecimento, propriedade intelectual e transferência de tecnologia;

- Disponibilização no Portal do MPEG de quatro vídeos especiais que apresentam novas tecnologias desenvolvidas com apoio da REDENAMOR, a saber: i) Ecopainel, um produto feito de fibra extraída dos caroços de açaí; ii) Câmara Coletora de Oleosidades, um dispositivo que coleta compostos nocivos ao meio ambiente; iii) Terra Preta Nova, processo de transformação de resíduos sólidos em composto orgânico; iv) Usina de etanol de batata-doce, uma alternativa de produção de combustíveis.

- Reunião com o Grupo de Pesquisa do Projeto Aninga, coordenado pela Dr<sup>a</sup> Cristine Amarante (COCTE), sobre o aproveitamento utilizando fibras da Aninga (*Montrichardia sp.*) como matéria prima para bioprodutos.

- Regulamentação da Política de Inovação do MPEG por meio de Ordem Interna Nº 30/2017, nos termos da Lei Federal nº. 13.243/16.

- A Rede NAMOR, em parceria com a FIEPA realizou a primeira rodada de negócios com as tecnologias das instituições inseridas na Rede, com objetivo de facilitar a interação dos

empreendedores e pesquisadores vinculados à Rede com empresários e possíveis investidores que busca solução inovadoras para seus produtos e serviços. Áreas tecnológicas contempladas: Fármacos, Cosméticos, Moveleira, Arquitetura, Construção Civil e Saúde. Tecnologias do MPEG: Larvicida e repelente à base de Montrichardia (Aninga); Histomoldes para Inclusão de tecidos animais e vegetais; Ecopainel da fibra do caroço de açaí. Tecnologias de outras Instituições: Securitycarr - PCT Guamá; VIGHA - PCT Guamá; Processo e biomarcador molecular – UFPA; Gel de Murumuru – UFOPA; Batom com pigmento de Jambo- UFOPA.

- Lançado a chamada para seleção de tecnologias para o projeto de Gestão de Propriedade Intelectual de Tecnologias no âmbito do Museu Goeldi. A chamada visou o mapeamento e avaliação do portfólio de tecnologias e análise do potencial de patente. O objetivo da seleção foi receber dos pesquisadores informações sobre as tecnologias desenvolvidas no Museu Goeldi, que são passíveis de proteção, com foco em potencialidade de transferência de tecnologia;

- Participações do NIT no *Encontro Nacional da Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia* - Evento promovido pela Associação FORTEC, que visou promover a inovação de base tecnológica, por meio da transferência de novos conhecimentos ou tecnologia (TT) e a valorização dos resultados da pesquisa utilizando a proteção jurídica da propriedade intelectual (PI), com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e o incremento do empreendedorismo, nos âmbitos local, regional e nacional, nas diversas áreas do conhecimento. O evento aconteceu em Fortaleza, Ceará, e contou com a participação dos quatro bolsistas do NIT/MPEG;

### ➤ Coleções

- O Acervo de Herpetologia do Museu Goeldi possui atualmente mais de 95 mil exemplares de anfíbios e répteis, principalmente da região Amazônica. O acervo ictiológico possui abrangência neotropical, ou seja, a região biogeográfica que se estende do sul do México, passando pelas Ilhas do Caribe até o sul da América do Sul. A coleção é composta por cerca de 35 mil lotes, representando mais enfaticamente a Bacia Amazônica, com exemplares de peixes ósseos e cartilagosos.

- As coleções de Arachnida e Crustácea encontram-se, no momento, acondicionadas de forma compactada, no prédio principal do setor de invertebrados. As atividades de curadoria destas coleções foram encerradas em outubro de 2017 por força da obra de reforma e ampliação dos laboratórios e salão de armazenagem, cuja conclusão está prevista para Fevereiro de 2018. Há também o apoio outras coleções biológicas e dentro destas atividades foi designado um novo espaço para a coleção entomológica via úmida, este tipo de material ainda não havia sido trabalhado em termos de curadoria e atualmente vem sendo organizado no sentido de organizar todo acervo, inclusive informatizando os dados correspondentes.

- O maior acervo científico da Amazônia está disponível on-line. A modernização é realizada para garantir o acesso público aos materiais. Para permitir o acesso on-line, está sendo utilizado o Pergamum, sistema integrado de gerenciamento de dados com acesso pela internet.

- No período em análise, foram incorporados 15.312 exemplares às coleções zoológicas, incluindo peles, ovos, ninhos e tecidos.

- A principal coleção científica da Botânica é o Herbário João Murça, que em 2017 teve um incremento de 3.562 amostras botânicas, passando a abrigar exsiccatas. O Herbário recebeu 356 visitas técnicas, que incluem pesquisadores de instituições nacionais e estrangeiras, além de alunos de pós-graduação e de graduação. Também foram atendidas as solicitações de empréstimo de 1.002 exemplares e enviados como empréstimo a outros herbários 849 amostras.

- Quanto ao acervo bibliográfico institucional, foram incorporados 2.750 documentos, entre livros, folhetos, teses, material multimídia, fascículos de periódicos nacionais e internacionais. O acervo bibliográfico da Biblioteca Clara Galvão está em processo de reorganização e higienização.

### ➤ **Pós Graduação**

- O investimento na formação de recursos humanos especializados é um aspecto chave para a promoção do desenvolvimento da ciência na região amazônica. Partindo desse princípio, o MPEG mantém uma variedade de ações sistemáticas de educação em diferentes níveis. No nível de pós-graduação, o Museu participa de cinco cursos de pós-graduação, sendo quatro em parcerias com os IEs locais (UFPA, UFRA, EMBRAPA Amazônia Oriental) e um em parceria com a UFAM/UFPA (Rede Bionorte - Polo Pará). Também se destaca o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução (PPGBE), desenvolvido strictu sensu pelo MPEG.

- No contexto de todos os programas apoiados pelo MPEG foram defendidas cinco (05) teses de doutorado (02 no PPGZOOO, 01 no PPGCA, 01 no PPGG e 01 no PPGBIONORTE) e trinta e uma (31) dissertações de mestrado (08 no PPGBOT, 07 no PPGZOO e 09 no PPGBE e outras). Além da orientação aos mestrandos e doutorandos, a participação dos pesquisadores nos programas de pós-graduação tem sido feita também através de disciplinas ministradas principalmente nos programas apoiados pelo MPEG, bem como em outros programas de pós-graduação do Pará ou de outros estados brasileiros.

- A mais recente Avaliação Quadrienal da CAPES elevou os conceitos de três programas de pós-graduação do Museu Paraense Emílio Goeldi, realizados em parceria com a Universidade Federal do Pará, Universidade Federal Rural da Amazônia e Embrapa. Numa escala que varia de 3 a 7, os cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Zoologia, que antes tinham o conceito 4, foram avaliados com a nota 5. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, antes 4, também receberam a nota 5. O curso de Mestrado em Botânica, do Programa de Pós-Graduação em Botânica Tropical, antes nota 3, recebeu o conceito 4. O PPG-BIONORTE recebeu a nota 4. O Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Evolução (PPGBE-MPEG) - Nota 4 - não foi avaliado nesse quadriênio, pois iniciou em 2015.

### ➤ **Realização de Eventos Técnico-Científicos**

- O MPEG realizou 163 eventos técnico-científicos no exercício de 2017. Entre esses, destacam-se:

- *XXV Seminário de Iniciação Científica (PIBIC/MPEG) – Oitenta e oito (88) trabalhos de bolsistas de iniciação científica foram apresentados. Destaque para pesquisas relevantes para a construção de políticas públicas na área ambiental, outras que aliam o conhecimento tradicional às tecnologias sociais, além de estudos com plantas amazônicas.*

- *VII Seminário do Programa de Capacitação Institucional - PCI: "Pegadas do Homem na Amazônia – Objetivou o acesso à produção científica (60 trabalhos apresentados) do Programa de Capacitação Institucional do MPEG para o público em geral, contribuindo para a troca de experiências nas mais diversas áreas, difundindo o conhecimento que é gerado dentro da instituição.*

- *Workshop "A Ciência na Costa Amazônica: 20 Anos do Programa de Estudos Costeiros – PEC/MPEG" - Este evento comemorativo apresentou o estado da arte de 20 anos de pesquisas desenvolvidas pelo MPEG na zona costeira, em parceria com outras instituições e as perspectivas para as próximas décadas.*



- Realização da primeira edição do Seminário sobre a *Consolidação do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP)*, na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá. O evento discutiu, entre outros pontos, o fortalecimento do INPP e buscou, ainda, estreitar parcerias firmadas entre pesquisadores das regiões amazônica e pantaneira. O INPP, conforme a lei 12.954, é uma unidade de pesquisa do MCTIC. e surgiu com a finalidade de articular e integrar ações na região do Pantanal, promover iniciativas e propiciar o desenvolvimento de modelos e de bancos de dados para subsidiar a transferência do conhecimento científico gerado na região. Atualmente, o instituto está vinculado ao Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), responsável pelas ações científicas e de infraestrutura da unidade, que abriga atividades de diversas redes de pesquisa no Campus Avançado que mantém no Mato Grosso.
- *Oficina “Atualização das áreas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade – bioma Amazônia”*, organizada pelo MMA e apoiada pelo MPEG, WWF e TNC, coordenada pela pesquisadora Ana Albernaz (COCTE), objetivou debater sobre o que deve e a extensão das áreas a serem conservadas na Amazônia.
- *IX Seminário do Programa Nacional de Pesquisas em Biodiversidade e Ecossistemas (PPBIO)* – Coordenador pelo pesquisador Alberto Akama (COZOO), objetivou a divulgação dos resultados obtidos ao longo dos últimos anos, além da avaliação do programa como um todo. Durante o seminário foi realizado o planejamento estratégico do programa e a integração com os programas correlatos.
- *Oficina da Aliança para a Restauração da Amazônia* – Coordenada pelo pesquisador Alberto Akama (COZOO/MPEG), reunindo mais de 40 instituições entre ONGs, empresas, instituições de pesquisa e órgãos governamentais, foi realizada no MPEG com o objetivo de discutir os desafios para reverter o cenário de devastação florestal que atinge a região.
- *Oficina Internacional Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia* – Coordenada pela pesquisadora Helena Lima (COCHS/MPEG), reuniu pesquisadores da arqueologia, etnologia e linguística para debater a ocorrência das cerâmicas de estilo Koriabo e os processos que levaram à distribuição delas pelo Baixo Amazonas, Guianas e Caribe.
- *XXIV Reunião da Rede Brasileira de Jardins Botânicos* - Representantes de jardins botânicos de todo o país se reuniram no MPEG para debater sobre inovação e renovação para conservação da biodiversidade, ampliando o papel dos jardins botânicos na sociedade”.
- *Seminário “A Importância dos arquivos para a memória científica e cultural da Amazônia”* - Discutir e refletir sobre as trajetórias e perspectivas acerca dos Arquivos na Amazônia e dar visibilidade ao acervo arquivístico da instituição, assim como demonstrar a importância do acervo arquivístico como fonte para a pesquisa científica.
  - *“Olimpíada de Caxiuana: a matemática está acima de tudo”* - Ação de educação ambiental realizada na Floresta Nacional de Caxiuana, envolvendo alunos de escolas públicas das 16 comunidades da FLONA e dos municípios de Melgaço e Portel.
  - Seminários científicos “biodiversidade amazônica e evolução” e “exploração de recursos minerais e desenvolvimento sustentável na Amazônia”. Os eventos reuniram pesquisadores para discutir o avanço dos estudos nesses campos, compartilhar experiências e definir metas de cooperação. A realização foi do Consórcio de Pesquisa em Biodiversidade Brasil-Noruega (BRC), do qual o Museu Goeldi faz parte, e conta com a parceria da Embaixada Real da Noruega no Brasil e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

#### ➤ **Tecnologia da Informação e Comunicação**

- Instalação do sistema de Outsourcing, com instalação de 13 novas impressoras multifuncionais corporativas no Parque Zoológico e Campus de Pesquisa.

- Implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Em decorrência de exigências do MCTIC quanto à implantação do SEI, foi necessário realizar mudanças em configurações de equipamentos de rede e servidores no Datacenter do SETIC/MPEG.

- Disponibilizado o Portal FileSender da RNP, que viabiliza o envio de arquivos de grande tamanho (até 100GB) de forma segura. Essa ferramenta será útil aos pesquisadores que compartilham arquivos de grande tamanho.

### ➤ **Subsídios às políticas públicas**

- Durante o “*Encontro de Mosaicos de Áreas Protegidas da Região Norte*”, que aconteceu em Manaus, cerca de 150 atores sociais, de todos os estados da Amazônia estiveram reunidos para trocar experiências e discutir gestão territorial. Os participantes buscam o reconhecimento de quatro novos mosaicos de áreas protegidas naquela região. No Pará, a criação de três mosaicos: da Calha Norte, entre o Pará e o Amapá; da Terra do Meio, no centro do Pará e Rebio do Gurupi, entre o Pará e o Maranhão. O reconhecimento desses mosaicos traria uma série de benefícios, pois as áreas protegidas brasileiras correm grandes riscos com projetos de infraestrutura que são feitos sem o devido cuidado ambiental, como hidrelétricas e estradas. A pesquisadora Marlúcia Martins (COZOO/MPEG) é uma das articuladoras que trabalha pelo reconhecimento do Mosaico da REBIO do Gurupi.

- Adesão do MPEG à “*Aliança pela Restauração da Amazônia – Um Pacto Pela Conservação da Amazônia Brasileira*”, uma plataforma de cooperação entre ONGs, empresas, instituições de ensino e pesquisa, governo e sociedade civil, a fim de somar forças para ampliar a restauração florestal na Amazônia Brasileira.

- Cientistas da UFRN, em parceria com o WCS, TNC, e diversos parceiros do Brasil – entre os quais o MPEG (pesquisador Ronaldo Barthen – COCTE) e do Peru criaram um *Sistema de Informações Geográficas (SIG)*, com o objetivo de criar um sistema de classificação de bacias hidrográficas, que pudesse ser utilizado para ações de conservação e monitoramento. O estudo é parte da Iniciativa Águas Amazônicas da WCS, um projeto apoiado pela parceria Science for Nature and People (SNAPP).

- Participação do MPEG na Oficina “*Áreas prioritárias para recuperação da vegetação nativa na Amazônia*”, realizada no âmbito do PPBio, MMA e CSRio. O evento teve o propósito de atualizar alvos e metas de conservação para a região amazônica estabelecidos em 2006, definindo cenários futuros e subsidiando políticas públicas. O evento é a terceira etapa do processo de atualização das Áreas Prioritárias para a Biodiversidade da Amazônia.

- Em comemoração ao *Dia Nacional da Conservação do Solo* e ao *Dia Nacional do Solo* foram lembradas algumas pesquisas do Museu, que se destacaram no estudo dos solos: i) experimento da Terra Preta Nova foi apresentado na Feira de Inovação Tecnológica do SEBRAE; ii) estudos de solos alterados por atividades de mineração na Amazônia, desenvolvidos pela pesquisadora Lourdes Ruivo (COCTE/MPEG) e que já foram usados em políticas públicas e em legislações voltadas para a recuperação dessas áreas.

- Estudo desenvolvido entre 2002 e 2017, pelos pesquisadores Antônio Lola (UFPA) e Leandro Valle (COBOT/MPEG) dimensionou os impactos da seca na floresta amazônica (Esecaflor), fenômeno causado pelas mudanças climáticas. Os resultados estão sendo utilizados em modelos de estudos de anomalias climáticas em escala global, como o El Niño e, também, nos modelos de simulação do impacto do desmatamento da Amazônia.

- A pesquisadora Ima Vieira (COBOT/MPEG) participou do debate da *Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH)*, do Senado Federal, sobre a proposta de lei pelo *Desmatamento Zero para o Brasil*. O debate foi contextualizado pelo cenário político em que o país se encontra, onde importantes direitos socioambientais estão sendo ameaçados.

- Participação do MPEG na implementação e estruturação no *Refúgio de Vida Silvestre Lago Mole*, primeira unidade de conservação municipal do mundo em área úmida, criada por meio da Lei Nº 1.105/2016. Para incentivar as pesquisas científicas na unidade de conservação, parcerias foram feitas com o MPEG, Usaid From the American People e o INPA, entre outras.
- Lançado no Amapá e Pará o *Atlas de Sensibilidade Ambiental ao Óleo da Bacia Foz do Amazonas*. A publicação inédita, com dados obrigatórios para elaboração de planos de emergência e de contingência para o setor portuário, é resultado de pesquisas coordenadas por pesquisadores do IEPA (Valdenira Santos) e MPEG (Amílcar Mendes), com financiamento do MMA e CNPq. Foi lançado também o site com todos os produtos cartográficos gerados (Cartas SAO) e Banco de Dados do Projeto para consulta pública.
- O pesquisador Leandro Ferreira (COBOT/MPEG), coordenador do Sítio PELD em Caxiuanã, representou o MPEG, na reunião que aconteceu em Brasília, para discutir os 20 anos de criação do Programa PELD, cujos sítios estão distribuídos nos biomas brasileiros. O sítio inclui os experimentos de 15 anos do projeto Esecaflor, o mais longo estudo na floresta amazônica sobre os efeitos provocados pelas mudanças climáticas. Atualmente, o PELD-Caxiuanã é responsável por integrar as pesquisas de biodiversidade dos projetos institucionais do MPEG, desenvolvidos em parceria com a UFPA e a Embrapa Amazônia Oriental e com parceiros internacionais, como as universidades de Oxford, Exeter e Hamburgo. A produção acadêmica gerada a partir do Programa PELD auxiliou também na elaboração do Plano de Manejo da FLONA de Caxiuanã em 2012, demonstrando que o sítio tem cumprido seus objetivos de promover o avanço do conhecimento da biodiversidade amazônica e dar suporte ao manejo dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade.
- O ICMBio iniciou a Operação Oriente com o objetivo de coibir a extração de madeira ilegal e a grilagem de terras na região leste da Reserva Biológica (Rebio) do Gurupi, MA. A Rebio foi criada em 1988, com a finalidade de proteger importantes áreas da floresta amazônica e espécies endêmicas. Junto com os territórios indígenas de Awá, Caru e Alto Turiaçu forma um mosaico de áreas protegidas. Mais de 15 instituições de pesquisa desenvolvem trabalhos na área, dentre elas o Museu Goeldi, cujos resultados apontam que nos últimos anos, 75% da floresta amazônica no Maranhão já foi desmatado e o estado registra níveis recordes de queimadas, enfrenta escassez de água e luta contra os piores indicadores sociais e econômicos do país, indicando que o governo federal e estadual devem criar, urgentemente, mecanismos para proteger as florestas, promover agricultura sem-fogo e estabelecer uma política de restauração florestal na área.
- A versão do *Mapa Etno-Histórico do Brasil e Regiões Adjacentes* é uma iniciativa da equipe técnica do Inventário Nacional da Diversidade Linguística do Departamento do Patrimônio Imaterial (INDL/DPI), que contou com a participação de várias instituições como a UFPA, MPEG, Museu Nacional/UFRJ e IBGE. Cabe ressaltar que no mundo, apenas três instituições, entre elas o Museu Goeldi, abrigam a obra que reúne mais de 900 referências sobre etnias e línguas indígenas do país e foi elaborado pelo etnólogo Curt Nimuendajú.
- Estudo internacional, liderado pelo Museu Goeldi, publicado no periódico científico *Journal of Applied Ecology*, mostra a importância dos igarapés para a conservação da biodiversidade em regiões de expansão agropecuária e, também revela, que as leis ambientais brasileiras não os contemplam de forma adequada.
- Museu Goeldi e mais 11 instituições de ensino e pesquisa assinaram instrumento que busca a aliança do conhecimento científico e tecnológico para estimular a produção no estado do Pará. O acordo foi celebrado durante o *Fórum das Instituições de Ensino e de Pesquisa do Pará*, uma iniciativa da SECTEC. As instituições envolvidas firmaram o compromisso de incentivar e programar ações conjuntas, mobilizando suas unidades e serviços para o cumprimento dos objetivos propostos. O prazo inicial de vigência do Protocolo de Intenções é de cinco anos.

- O Projeto “Saúde e soberania alimentar Mebêngôkre-Kayapó: conhecimentos, práticas e Inovações” articula diálogos e ações conjuntas sobre saúde indígena entre o DISEI Kayapó, os pajés e especialistas em saúde Mebêngôkre –Kayapó, e as pesquisadoras do Museu Goeldi. A partir dos resultados de pesquisa e ações conjuntas entre os participantes do projeto foi possível gerar diretrizes de ação sobre saúde indígena que possam contribuir para a elaboração de políticas públicas sobre este tema essencial para os povos indígenas.
- A contribuição da produção científica do MPEG para conservação e uso econômico de recursos naturais da Amazônia foi objeto do livro organizado pelas pesquisadoras Ana Albernaz (COCTE/MPEG) e Regiane Saturnino (PCI/COCTE/MPEG), que reuniu diversos estudos de vários grupos de organismos, descrevendo o impacto de grandes obras de infraestrutura na Amazônia na organização da diversidade biológica.
- Os projetos “Tapajós – Uma Visão de Futuro” e “Atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação e Uso Sustentável – Bioma Amazônia”, são iniciativas de alta relevância para o País, porque contribuem diretamente para a formulação de políticas públicas para conservação de Bacias Amazônicas e para a identificação de áreas prioritárias para conservação na escala da Amazônia.
- A segunda atualização do “Mapa de Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade – Bioma Amazônia”, produzirá um mapa e um instrumento para subsidiar ações de criação de áreas protegidas, licenciamentos ambientais e apoio a iniciativas de uso sustentável e educação ambiental. O uso do Mapa já está regulamentado por Portarias do MMA.
- Outros projetos relacionados à aplicação de técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto, estão caracterizando mudanças na cobertura vegetal e uso da terra em importantes áreas de endemismo da Amazônia (como Xingu e Tapajós). Iniciativas similares desenvolvidas pela Unidade de Análises Espaciais do MPEG, procuram identificar áreas de florestas essenciais para conectividade da paisagem na área de Endemismo Xingu, bem como análises em ecologia da paisagem como subsídio a conservação da biodiversidade no município de Paragominas, uma região caracterizada pela intensa fragmentação de habitats.
- Três publicações envolvendo a Microrregião do Guamá (Belém), orientam o poder público quanto às políticas mais adequadas para os locais estudados. A Unidade de Análises Espaciais também trabalha na elaboração do plano de gestão para a extração do Caranguejo-Uçá (*Ucides cordatus*) e do Zoneamento Ecológico na Reserva Extrativista Marinha (RESEX) do Delta do Parnaíba e na área deltaica da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. Esse trabalho ajudará no Plano de Gestão para Unidades de Conservação de Uso Sustentável, através de análises da distribuição espacial dos recursos utilizados nas Unidades de Conservação, auxiliando na definição de categorias de usos do Plano de Manejo.
- O estudo realizado pelo MPEG sobre bioindicadores biológicos para monitoramento da biodiversidade em áreas de restauração florestal após mineração, possibilitou a quantificação da biodiversidade de insetos, acompanhado de seleção de espécies indicadoras podem ser especialmente úteis para formular políticas sobre restauração florestal na Amazônia, um tema que tem se tornado destaque no Bioma Amazônico.
- O projeto “Biodiversidade, Propagação de Espécies Vegetais e Recuperação de Áreas Degradadas pela Mineração Bauxita na Região Sudeste do Pará, Paragominas”, avaliou as práticas de plantio de regeneração natural do processo de recuperação de áreas afetadas por mineração.
- Estudos realizados sobre áreas prioritárias para peixes migradores, como os bagres e Characiformes, foram apresentados na segunda oficina de *Atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Amazônia*, ocorrido no final de novembro de 2017. O trabalho de pesquisa com peixes migradores

discute a elaboração de políticas públicas para os três países mais relacionados com pesca na Amazônia (Brasil, Peru e Colômbia). O manejo da pesca comercial está sendo viabilizado por meio da discussão de políticas públicas com o ICMBIO-AM (CEPAM) e ICMBIO-PA (CEPNOR) e a integração de informações com os demais países que pescam na região, em especial Peru e Colômbia. A mitigação de impactos de infraestrutura está sendo viabilizada através de assessoria ao IBAMA, realizado por meio cursos e consultas, e aos órgãos ambientais do Peru, através de pesquisas realizadas com a WCS.

- O projeto Censo da Biodiversidade oferece informações confiáveis a gestores e consultores ambientais no que se refere à ocorrência das espécies da fauna nos estados da Amazônia brasileira e sua categoria de ameaça.

### ➤ **Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Social**

- Todos os projetos que definem estratégias de conservação e uso sustentável dos recursos naturais também contribuem para uma maior responsabilidade socioambiental, desde que os resultados sejam adequadamente divulgados aos diferentes públicos.

- O projeto “Agropecuária, Paisagem e Governança: Buscando a Certificação Territorial”, por exemplo, desenvolve opções técnicas e institucionais para expandir a agropecuária sustentável na Amazônia Oriental, a partir de uma articulação entre cadeias produtivas e gestão do território, contribuindo para a redução de 30-50% das emissões da pecuária de corte, testadas nos municípios de Paragominas e Redenção.

- Um esforço tem sido feito também pelos pesquisadores do MPEG para entender o estado jurídico-regulatório da interação entre biotecnologia, biodiversidade, conhecimento tradicional e propriedade intelectual na Amazônia. Tais estudos têm implicações práticas para as comunidades locais na Amazônia.

- Projetos envolvendo políticas territoriais nas comunidades costeiras ribeirinhas amazônicas, como a geografia dos recursos naturais e análises sobre a relação sociedade, natureza e paisagem, estão trazendo novas abordagens teóricas e metodológicas para o estudo de políticas territoriais na costa da Amazônia.

- Os estudos sobre a busca de substâncias com potencial aplicação farmacológica e tecnológica a partir da matéria-prima da planta aninga [*Montrichardia linifera* (Arruda) Schott] foram apresentados pela Cristine Amarante (COCTE/MPEG) na Feira FCE (Cosmetique e Pharma), realizada em São Paulo, o que representa também o primeiro convite ao MPEG para expor uma tecnologia em evento internacional, considerado o maior evento do Brasil e da América Latina do Setor de Fármacos e Cosméticos. A tecnologia desenvolvida envolve extratos, frações e óleos essenciais das espécies de plantas do gênero *Montrichardia* e seu uso como larvicida e repelente, com larga aplicação na saúde pública e no combate aos mosquitos que causam malária, dengue, zika e chikungunya e febre amarela.

- No Parque Zoológico é realizada uma feira mensal, em parceria com a Superintendência do Sistema Penal (SUSIPE), para comercialização de hortifrutigranjeiros, artesanato em madeira, movelaria, artesanato em geral e plantas ornamentais produzidas pelos internos custodiados do sistema penal.

### ➤ **Parcerias / Redes**

A Embaixadora da Noruega no Brasil, Sr.<sup>a</sup> Aud Marit Wii, se reuniu com o Diretor do MPEG, Nilson Gabas Jr. no Hangar – Centro de Convenções da Amazônia, para renovar pelos próximos cinco anos, o Acordo de Cooperação que envolve MPEG, UFPA, UFRA, Universidade de Oslo\_(Noruega)

e a empresa Norsk Hydro. O foco da reunião foi a ampliação das parcerias que já existem por meio do Consórcio Brasil-Noruega de Pesquisa em Biodiversidade, do qual fazem parte o Museu Goeldi e outras instituições de pesquisa, além de empresas e instituições norueguesas. A visita incluiu reunião e um tour para conhecer ferramentas educativas presentes no PZB, nas exposições em cartaz e na Biblioteca Clara Galvão do Museu. Um dos projetos já em andamento, parceria entre o Museu Goeldi e o Museu de História Natural da Universidade de Oslo, envolve justamente a troca de sementes tropicais para fins de pesquisa científica.

- Parceria internacional entre MPEG e o Stepping Stones Museum for Children (EUA) para intercâmbio para estudantes de escolas de comunidades do entorno de Caxiuanã em Connecticut (EUA), em uma escola norte-americana Fairchild Wheeler Interdistrict Magnet de Bridgeport.

- Acordo de Cooperação Técnica celebrado entre o MCTIC/MPEG e a UFRA, visando a execução da Feira de Agricultura Familiar e atividades conexas no Parque Zoobotânico.

- Museu Goeldi e as 10 maiores instituições científicas e de ensino superior no Pará assinaram um amplo protocolo de cooperação. A ação pretende fortalecer as instituições, aumentar sua capacidade de pesquisa, educação, extensão e contribuição junto aos governos e à sociedade. A iniciativa estimula projetos conjuntos e intercâmbio entre cursos, faculdades, laboratórios. O documento formaliza interesses conjuntos e dá suporte oficial para iniciativas que envolvam essas universidades, centros e institutos de pesquisa.

### ➤ **Capacitação / Treinamento**

- Capacitação de 17 servidores do MPEG para implantação do Sistema SEI, em oficina ministrada pela equipe do MCTIC, no espaço CAPACIT/UFPA, para atuarem como multiplicadores na implantação do SEI no MPEG.

- Realização de Oficinas de Capacitação para treinamento de todo quadro administrativo para utilização do sistema SEI.

- Participação da Coordenação de Planejamento e Acompanhamento de Projetos (COPAC/MPEG) nas Oficinas do Planejamento Estratégico do NCTIC, realizadas em Brasília, nos meses de setembro, novembro e dezembro.

### ➤ **Comunicação e Educação Científica**

- O Parque Zoobotânico do MPEG, onde são realizadas várias ações de comunicação e educação científica, recebeu um contingente de 209.145 visitantes.

- Foram realizadas 317 visitas de escolas, das quais 124 orientadas por monitores do Núcleo de Visitação orientada do parque Zoobotânico (NUVOP/MPEG), perfazendo um total de 18.461 estudantes atendidos.

- Reaberto o Aquário Jaques Huber, o mais antigo aquário público do Brasil, após 13 anos de desativação. Reformado, o aquário passa a ser mais um espaço no Parque Zoobotânico para comunicação e educação científica.

- O MPEG manteve a *exposição de longa duração "O Museu que você não Conhece"* (15.902 visitantes) e organizou, por meio do Núcleo de Museografia/CMU, as exposições: "*Transformações: a Amazônia e o Antropoceno*" (94.155 visitantes); "*Salão 150*" - em comemoração aos 150 anos do Museu Goeldi; "*Origens: Amazônia Cultivada*" (67.980 visitantes). Cerca de 20.000 pessoas visitaram o Aquário Jaques Huber.

- O MPEG também manteve sua participação em eventos com o objetivo de popularizar a CT&I, bem como promoveu diversas iniciativas de divulgação de informações, como a *Festa Anual da*

Árvore com uma série de atividades no Parque Zoobotânico, envolvendo a comunidade científica, artesãos, produtores orgânicos, profissionais de saúde e arte-educadores.

- *Semana dos Povos Indígenas 2017*, o evento teve em sua programação a visita de 5 etnias (Guajajara, Karajá, Karipuna, Mundurucu e Tembé) às coleções etnográficas e arqueológicas do Goeldi, exibição de filmes e discussões sobre a questão indígena no Brasil e América Latina.

- *Semana do Meio Ambiente no Museu Goeldi*, mais uma oportunidade de vivenciar a natureza, conferir os prédios históricos e as exposições da instituição de pesquisa mais antiga da Amazônia. A atração foi a realização da "*Trilha Vermelha*", atividade conduzida para conhecer plantas ameaçadas de extinção, e também planejar como trazer verde e beleza para os canais da cidade de Belém; além da *Expedição de Férias* traz ainda a *Hora do Conto Amazônico*, visita ao *Aquário* e às exposições, e exibição de curtas de animação, oficinas de resíduos recicláveis, atividades de pintura, jogos educativos e várias outras atividades sobre a natureza e a cultura da Amazônia.

- *14ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2017 (23-29/10)*, instituições de pesquisa de todo país realizam atividades em alusão à Semana, com o tema "*A matemática está em tudo*". Coordenada pelo MCTIC, a SNCT tem a proposta de aproximar ciência e tecnologia da população com atividades de divulgação científica realizadas por centenas de instituições. O Museu Goeldi teve programação especial, reforçando a importância da produção científica das suas atividades para o desenvolvimento da Amazônia, realizou a trilha "*Simetria no Museu Goeldi*", com visita guiada. Organizada pelo projeto Artemática em parceria com o Laboratório de Comunicação Multimídia do MPEG, a proposta objetivou identificar pontos de simetria em elementos da natureza e da arquitetura presentes no parque Zoobotânico da instituição.

- O Museu Goeldi se uniu às dezenas de universidades e centros de pesquisa do país, realizando atividades em alusão ao Dia C da Ciência. O objetivo foi mostrar à comunidade a importância das pesquisas e como elas afetam o cotidiano das pessoas. Com o tema "*A ciência faz toda a diferença*", a data é também uma forma de chamar a atenção da sociedade para a importância do ensino superior gratuito, assim como para a necessidade de financiamento público para as ações de ciência e tecnologia desenvolvidas nas instituições brasileiras. As atividades do Dia C da Ciência no Goeldi se concentraram no Parque Zoobotânico e também no estande da instituição, na *8ª Feira Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação*. Na programação, visita temática "Peixes e Répteis da Amazônia" no Aquário Jacques Huber; a roda de conversa "O Antropoceno e a Amazônia" e a Trilha "Simetria no Museu Goeldi". A atividade foi desenvolvida na exposição "Transformações", que apresentou alguns resultados dos estudos desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia, coordenado pelo Museu Goeldi.

- Realização do evento "Museu Goeldi de Portas Abertas", que evento convida a comunidade para conhecer a produção científica da instituição no seu Campus de Pesquisa. Ao visitar o Campus o público teve a oportunidade de vivenciar essas e outras experiências e conhecer um pouco mais sobre a produção dos pesquisadores da instituição. O "*Museu de Portas Abertas*" é promovido pelo Núcleo de Visitas Orientadas do Museu Goeldi, sendo coordenado pela educadora Helena Quadros, do SEEDU. As informações científicas são dinamizadas a partir de uma ação integrada de vários profissionais do MPEG, através de palestras, exposições temáticas e kits.

- "Clube do Pesquisador Mirim", com atividades lúdicas e uma rotina de ações de educação, estimulando o interesse de alunos do ensino fundamental e médio pela iniciação científica, a partir dos estudos desenvolvidos no MPEG.

- II Expedição de Férias no Museu Goeldi, objetivando estimular as crianças a desfrutarem plenamente o contato com a natureza do Parque Zoobotânico de forma divertida e agradável, utilizando os variados diversos recursos e linguagens educativas, reconhecer os bastidores do Parque Zoobotânico, as exposições, por meio de brincadeiras, vivências, gincanas e oficinas rápidas.

- Em homenagem aos 151 anos da instituição, foi lançada a série de vídeos “*As Anciãs do Museu Goeldi*”, apresentando as árvores e plantas mais antigas e simbólicas para o Museu Goeldi. A série multimídia faz parte do projeto Viva Amazônia (do Laboratório de Comunicação Multimídia – LabCom e da Escola da Biodiversidade Amazônica – EBIO)

- Uma delegação de estudantes ribeirinhos (entre 12 e 20 anos) da escola de São Sebastião, Portel (PA), acompanhados de seus professores e três funcionários do MPEG, participou de um intercâmbio em Connecticut (EUA), em uma escola norte-americana Fairchild Wheeler Interdistrict Magnet de Bridgeport. No programa, os participantes foram estimulados a conhecer mais sobre a bacia hidrográfica dos dois países, e, além disso, trocaram conhecimentos relacionados à vida ecológica, cultural e econômica. A aventura que aproxima realidades tão distintas é resultado do projeto *Lifelines/Aspectos Vitais*, uma parceria internacional entre MPEG e o Stepping Stones Museum for Children. O projeto faz parte da 9ª edição do Programa Museums Connect, financiado pelo departamento de Estado, dos EUA. O primeiro intercâmbio ocorreu (nov/2016), durante a Olimpíada de Ciência da Flona de Caxiuanã, os estudantes americanos visitaram Belém e Caxiuanã e estudaram o ecossistema da Amazônia; e em segundo momento foi a vez dos alunos brasileiros experimentarem e estudar o ecossistema da bacia hidrográfica de Long Island Sound em Norwalk. O projeto foi o único no Brasil a ser aprovado pelo programa americano de intercâmbios. Ao todo, 50 jovens (25 de cada país) participam do projeto Lifelines.

- No âmbito da programação das *IX Olimpíadas do Caxiuanã*, 25 estudantes de escolas públicas do Marajó participaram de uma *Oficina de sistemas agroflorestais (SAFs) e manejo de açaiuais nativos*, ministrada pelo engenheiro florestal Milton Costa (EMATER). Os estudantes, na faixa etária entre 15 e 30 anos, são de famílias ribeirinhas que dependem da agricultura, da pesca e do extrativismo. Uma das metodologias apresentadas foi a aplicação do Teorema de Pitágoras para demarcação de áreas de manejo e roça. As Olimpíadas foram realizadas na Estação Ferreira Pena, em Melgaço. Também em colaboração com escolas rurais dos municípios de Melgaço e Portel, o Museu Goeldi desenvolveu a *7ª Feira de Ciências das Escolas da Floresta Nacional de Caxiuanã*, onde estudantes apresentam projetos científicos para serem avaliados por educadores, que seguem em caravana pelos rios da região.

- A Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna do MPEG passou pelo processo de migração e implantação do sistema "Pergamum", um sistema integrado de gerenciamento de dados, com acesso online ao acervo científico do Museu. O processo de implantação do novo sistema foi em duas etapas: a migração de dados e o treinamento dos módulos. A modernização foi realizada para garantir o acesso público aos materiais. O sistema será adaptado para computadores, smartphones e tablets.

- O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi é um dos periódicos científicos mais antigos do Brasil. O Boletim MPEG-Ciências Humanas recebeu nota máxima em avaliação feita pela CAPES e a reinserção no Directory of Open Access Journals (DOAJ), o que reflete a relevância do Boletim para divulgação científica e a inserção do periódico nos programas de pós-graduação do Brasil. Apresentado desde 2016 apenas em versão eletrônica, o Boletim tem sua edição disponível também em canais como o Issuu, Facebook. Em 2017 foram lançados três números do Boletim de Ciência Humanas e três números do Boletim de Ciências Naturais, ambos disponíveis para download no site institucional. Um dossiê sobre “*Patrimônio indígena e coleções etnográficas*” é o destaque da última edição de 2017 do Boletim de Ciências Humanas.

### ➤ **Prêmios e Distinções**

O Governo do Japão outorgou Diploma de Honra ao Mérito ao Museu Paraense Emílio Goeldi em reconhecimento ao trabalho como Instituição de Pesquisa e a parceria estabelecida em todas as áreas nas quais atua com a Agência de Cooperação Internacional do Japão, com destaque aos campos da zoologia, ciências da terra e educação.



## ➤ Gestão Organizacional

- Elaborado o Plano Diretor do MPEG para o período 2017-2021. Foram estabelecidas oito (08) áreas estratégicas de atuação: pesquisa, pós-graduação, coleções, inovação científica e tecnológica, comunicação e educação científica, políticas públicas, tecnologia da informação e comunicação, gestão organizacional.

- Diante do grave quadro econômico do país e as dificuldades orçamentárias que as instituições científicas e de ensino superior vêm enfrentando, em todos os níveis e, quanto às restrições orçamentárias, que tiveram impacto nas atividades no ano, no que pese nas questões de gestão, o MPEG movimentou recursos financeiros no valor de R\$ R\$ 6.857.621,06, o que corresponde a 64,20%% do seu orçamento (Tesouro). Foram captados recursos extra orçamentários de fontes externas públicas e privadas, de aproximadamente R\$ 14.000.000,00, provenientes de projetos científicos, sociais, de avaliação de impactos ambientais, de salvamento arqueológico, editais, entre outros.

- Apesar de o órgão ter recebido uma recomposição no seu limite de empenho no valor de R\$ 3.000.000,00 somente em 14/09/2017, foi possível executar o orçamento em quase sua totalidade.

- A estrutura gerencial do MPEG segue sem avanços no que se refere à recomposição do quadro de pessoal, principalmente dos profissionais de nível superior. O número de servidores com idade para aposentadoria cresce a cada ano, sem reposição por parte do Governo Federal. Em 2014, aproximadamente 5% dos servidores que compunham o quadro de efetivos aposentaram-se. Em 2015, este contingente subiu para aproximadamente 7% (09 pesquisadores, 03 técnicos e 05 assistentes em C&T). No exercício de 2016 esse percentual aumentou para 8% (07 pesquisadores, 02 técnicos, 01 tecnologista, 02 analistas e 06 assistentes em C&T), perfazendo uma porcentagem acumulada de 20% no triênio em questão. Em 2017 foram computadas 09 aposentadorias (03 pesquisadores, 02 analistas em C&T e 04 assistentes em C&T) A projeção para 2018 é que 52 (cinquenta e dois) funcionários (11 pesquisadores, quatro tecnologistas, 11 Analistas de C&T, 11 técnicos e 15 Assistentes de C&T), que atualmente estão recebendo abono permanência, entram em processo de aposentadoria.

- Atualmente, o quadro funcional do MPEG é composto por 228 servidores, assim distribuídos: 54 pesquisadores, 24 tecnologistas, 26 técnicos de nível superior (22 analistas em C&T e quatro ocupantes de cargo em comissão sem vínculo efetivo), 124 técnicos de nível médio (77 assistentes em C&T e 47 técnicos). Cabe ressaltar que, no início da década de 1990, o quadro de efetivos era composto por 333 servidores, 72 dos quais pertencentes à carreira de pesquisa. Este é um cenário preocupante, tendo em vista que a demanda regional supera, em muito, a capacidade instalada de pessoal no MPEG.

- Atualmente o MPEG dispõe de pouco mais de 70% da lotação autorizada (304 servidores) datada da década de 1990. Levando-se em consideração os compromissos assumidos por uma instituição sesquicentenária de capital-prestígio internacional, altamente demandada pela comunidade acadêmica e a sociedade geral, ainda que a lotação autorizada estivesse completamente ocupada, seria insuficiente para o atendimento pleno da demanda e, sobretudo, da missão institucional.

- No que pese a limitação quantitativa do corpo funcional, a instituição vem atingindo e, em alguns casos, superando os indicadores de desempenho pactuados com o MCTIC ao longo dos cinco últimos anos, sobretudo àqueles relacionados às suas atividades finalísticas (pesquisa, formação de recursos humanos e comunicação e popularização da ciência). Tal fato reflete o compromisso e o esforço coletivo do quadro funcional em manter os macroprocessos finalísticos e da gestão administrativa em um patamar de eficiência aceitável, apesar da nítida sobrecarga de demandas. Some-se a isso a ação de bolsistas (mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e do programa de capacitação institucional-PCI), que em muito contribuem para o cumprimento das metas institucionais, notadamente os indicadores de desempenho voltados às publicações científicas e desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e tecnológica

- Continua válida, portanto, a avaliação feita no Relatório TCG 2016, onde foi ressaltado que mesmo considerando o esforço da Instituição para manter seus índices de produtividade elevados, o quadro fixo dessa coordenação necessita ser aumentado por meio de novos concursos. Ademais, o quadro técnico restrito prejudica várias iniciativas como manter e ampliar o quadro de professores nas pós-graduações e fortalecer a participação do Museu Goeldi em grandes projetos para o estudo da biodiversidade na Amazônia.

## **Dificuldades**

O Governo Federal contingenciou em 44% os recursos de todos os Ministérios. Esse percentual foi repassado linearmente para todos os institutos de pesquisa vinculados ao MCTIC. No caso do Museu Goeldi, o corte orçamentário inviabilizou o funcionamento integral da instituição, que mantém três bases físicas no Pará e mais um campus avançado no Mato Grosso, forçando a instituição a tomar medidas mais drásticas ainda às que vinha tomando desde 2016, para conseguir fechar o ano cumprindo seus contratos com empresas terceirizadas. Cabe ressaltar que a Diretoria havia decidido, inclusive, fechar duas de suas bases físicas, no caso o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna, o que causou verdadeira comoção da sociedade paraense.

O Museu Goeldi, reconhecido internacionalmente pela sua importância na produção de conhecimento científico sobre a Amazônia, recebeu o apoio dos 12 maiores museus de história natural do mundo, distribuídos em sete países. Diretores desses museus manifestaram solidariedade à mais antiga instituição científica da região amazônica, penalizada pelos cortes orçamentários em 2017. Na carta, os diretores demonstram preocupação com as restrições orçamentárias ao MPEG, instituição considerada como importante para a ciência brasileira e também para a comunidade científica global. Os acadêmicos também manifestam sua apreensão quanto ao perigo da manutenção das valiosas coleções institucionais organizadas ao longo de 150 anos de pesquisas.

Nesse contexto, a sociedade paraense, a comunidade goeldiana e a Diretoria do MPEG se irmanaram em diferentes frentes de atuação, visando à obtenção dos recursos orçamentários necessários e imprescindíveis para o funcionamento das três bases físicas do Museu Goeldi até o final do ano de 2017. Graças à interferência da classe política paraense, recursos da ordem de três milhões de reais foram repassados para a instituição, o que possibilitou o funcionamento emergencial do Museu Goeldi até o fim do ano. Os recursos liberados não recompõem o orçamento original da instituição para 2017 - 12 milhões e 700 mil reais.

Agora, a preocupação é com a situação da instituição em 2018, pois o Museu Goeldi teve sua LOA aprovada em pouco mais de oito milhões de reais de orçamento, praticamente o mesmo valor contingenciado de 2017, e que não atende as necessidades do MPEG. Além disso, a redução na LOA e no quadro funcional do MPEG certamente poderão impactar as metas do PDI 2017-2021. A aposentadoria é o principal motivo da perda de servidores no MPEG (em 2018 mais 52 colaboradores entrarão em processo de aposentadoria) e, em consequência, gera uma defasagem quantitativa e qualitativa de recursos humanos para as funções meio e fim. Por isso, é urgente a necessidade de recomposição e, se possível, a ampliação do quadro funcional, através de autorização, pelo Ministério do Planejamento, de concurso público.

A situação do Museu Goeldi, assim como de outros institutos, se agrava quando somada à falta de reposição de vagas via concurso público, e a incerteza da manutenção dos programas de bolsas ofertadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), notadamente o Programa de Capacitação Institucional (PCI), que juntamente com a produção científica oriunda dos cursos de pós-graduação apoiados pelo MPEG, respondem por cerca de 40% da produção científica institucional.

O Projeto Censo da Biodiversidade tem tido dificuldades quanto ao engajamento dos pesquisadores responsáveis pelos diferentes grupos biológicos, sem o qual o projeto não pode avançar. Este problema deve-se ao excesso de demanda dos pesquisadores, inclusive de outras iniciativas institucionais relativas a informações sobre a biodiversidade, como o SiBBr, que é mais familiar “e de maior utilidade aos pesquisadores sistematistas e curadores, além de compor outra prioridade institucional.

Em termos infraestruturais, a dificuldade maior é a defasagem das instalações elétricas, notadamente no Campus de Pesquisa, cuja a demanda energética é superior à oferta, sem contar que o sistema de distribuição encontra-se obsoleto. Não menos importante são os problemas enfrentados nas estruturas físicas atuais do prédio que guarda o acervo arqueológico, colocando a coleção em risco. Em 2017 houve um incidente reportado na área de documentação deste acervo, causando danos e prejuízo a uma parte desta coleção. Por estar localizado em uma região de alta umidade, o acervo etnográfico vem sofrendo deterioração progressiva na sua estrutura física. Há necessidade de recursos para pintura térmica externa, para evitar o superaquecimento interno onde são guardadas as coleções.

Ainda em relação à coleção etnográfica, há um grande problema com relação a manutenção preventiva do sistema de climatização e equipamentos. O sistema foi criado para ser eficiente e de baixo custo de manutenção e, mesmo assim, há sérios problemas, uma vez que na região há muitos problemas com quedas de energia, umidade excessiva e baixa qualidade na mão de obra qualificada. Este sistema está há anos sem manutenção adequada por falta de verbas e de recursos humanos capacitados, correndo risco de parar seu funcionamento, ocasionando sérios riscos de infestação de pragas no acervo.

## LISTA DE SIGLAS

ABEU – Associação Brasileira das Editoras Universitárias  
ABPTI – Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação  
ABRALIN – Associação Brasileira de Linguística  
AJUFE – Associação dos Juizes Federais do Brasil  
ALEPA - Assembleia Legislativa do Pará  
AMNH – American Museum of Natural History  
APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento  
APL – Arranjos Produtivos Locais  
ASCON - Associação dos Servidores do Museu Goeldi  
ATDN – Rede de Diversidade de Árvores da Amazônia  
BEE - Biologia Evolutiva e Ecologia  
BIONORTE – Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal  
BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento  
BRAHMS – Botanical Research and Herbarium Management System  
BRC – Biodiversity Researcher Consortium  
BUBRAS – Comercial Importadora e Exportadora LTDA  
CAA – Comissão de Acompanhamento Acadêmico  
CAN - Comissão Acadêmica Nacional  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CCAAB Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas  
CCBIO – Cadastro Nacional de Coleções Biológicas  
CEPEC – Centro de Pesquisas Econômicas  
SEID – Serviço de Informação e Documentação  
CIMI – Conselho Indigenista Missionário  
CIRAD - Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento  
CNPq – Conselho nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COADM – Coordenação de Administração  
COBOT – Coordenação de Botânica  
COCEX – Coordenação de Comunicação e Extensão  
COCHS – Coordenação de Ciências Humanas  
COCTE – Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia  
COMUS – Coordenação de Museologia  
CONSOBIO – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia “Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia”  
CONSUP – Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
COPAC – Coordenação de Planejamento e Acompanhamento  
COPPG – Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação  
COZOO – Coordenação de Zoologia  
CPP - Centro de Pesquisa do Pantanal  
CPq – Campus de Pesquisa  
CPASI – Colônia Agrícola de Santa Isabel  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CPM – Clube do Pesquisador Mirim  
CSRio - Centro de Ciências da Conservação e Sustentabilidade do Rio  
CTC – Conselho Técnico-Científico  
CTI&C – Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação  
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente  
ECFPn – Estação Científica Ferreira Penna  
EITTA – Encontro Internacional de Transferência de tecnologia da Amazônia  
ELDP – Programa de Documentação de Línguas Ameaçadas  
EMBRAPA Amazônia Oriental – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
ENCTI – Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação  
ESECAFLOR – Experimento Seca Floresta  
ETCO – Número de Eventos Técnicos Científicos Organizados  
ETH Zurich – Instituto Federal Suíço de Tecnologia  
FACIAPA - Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Pará  
FADESP – Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa  
FAPESPA – Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa  
FASEPA – Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará  
FIEPA – Federação das Indústrias do Estado do Pará  
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

FIPA – Feira das Indústrias do Estado do Pará  
FLONA – Floresta Nacional  
FOPROP – Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação  
FORTEC – Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia  
FRM – Fundação Romulo Maiorana  
FTP – File Transfer Protocol  
GDVI – Global Deltas Vulnerability Index  
GEMAM - Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos da Amazônia  
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação  
IBONE – Instituto de Botânica del Nordeste  
IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus  
IC – Iniciação Científica  
ICE – Índice de Comunicação e Extensão  
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios  
ICT – Instituto de Ciência e Tecnologia  
ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento  
IDEFLOR-BIO – Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará  
IDSM – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá  
IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil  
IEC – Instituto Evandro Chagas  
IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas às Coleções  
IEPA – Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IESAM – Instituto de Estudos Superiores da Amazônia  
IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica  
IEO – Índice de Execução Orçamentária  
IGPUB – Índice Geral de Publicações  
IHEAL - Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine  
IIS – Índice de Inclusão Social  
IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas  
INCT – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia  
INAU – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas  
INDL - Inventário Nacional da Diversidade Linguística  
INPA – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia  
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
INPP – Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal  
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Intelectual  
IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas  
IPBES - Plataforma Intergovernamental sobre Serviços de Ecossistemas da Biodiversidade  
*IPD – Índice de Pós-Doc*  
IPUB – Índice de Publicações  
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
IRD - Institut de Recherche pour le Développement  
ISI – International Statistical Institute  
ITV – Instituto Tecnológico Vale  
ITVDS – Instituto Tecnológico Vale de Desenvolvimento Sustentável  
LABCOM – Laboratório Multimídia de Comunicação Pública da Ciência  
LBA – Large Scale Biosphere-Atmosphere Experiment in Amazonia  
LAMAq - Laboratório de Antropologia dos Meios Aquáticos  
MAST – Museu de Astronomia e Ciências Afins  
MCP – Ministério de Cultura do Peru  
MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação  
MDC – Número de Materiais Didáticos Científicos Produzidos  
MHEP – Museu Histórico do Estado Pará  
MinC – Ministério da Cultura  
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi  
MPPA – Ministério Público do Estado do Pará  
MZUSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo  
NAEA – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos  
NAMOR – Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental

NBGI – Núcleo de Biogeoinformática  
NCEAS – Centro Nacional de Análise e Síntese Ecológica  
NINA – Núcleo de inovação da Natura  
NUCCO – Núcleo de Contratos e Convênios  
NUCFP – Núcleo de Serviço de Campo da Estação Científica Ferreira Penna  
NUCIT – Núcleo de Cooperação Internacional  
NUEBL – Núcleo Editorial – Boletins  
NUELI – Núcleo Editorial - Livros  
NUENA – Núcleo de Engenharia e Arquitetura  
NUIT – Núcleo de Inovação Tecnológica  
NUMUS – Núcleo de Museografia  
NINA – Núcleo de Inovação Natura Amazônia  
NUNIT – Núcleo de Inovação e Transferência e Tecnologia  
NUVOP – Núcleo de Visitas Orientadas ao Parque Zoobotânico  
OI – Ordem Interna  
ONG – Organização Não Governamental  
OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público  
PCI – Programa de Capacitação Institucional  
PCT – Parque de Ciência e Tecnologia  
PDTI – Programa de Desenvolvimento da Tecnologia da Informação  
PDU – Plano Diretor da Unidade  
PEC – Programa de Estudos Costeiros  
PELD – Programa de Pesquisa de Longa Duração  
PETROPRAS – Petróleo Brasileiro S/A  
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica  
PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação  
PPA – Plano Plurianual  
PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional  
PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional  
PPBio – Programa de Pesquisa em Biodiversidade  
PPBD – Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos  
PPGBE – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução  
PPGCA – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais  
PPGEO – Programa de Pós-graduação em Geografia  
PPGZOO – Programa de Pós-Graduação em Zoologia  
PROBIO - Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade  
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado  
PPGBE – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução  
PPGBIONORTE – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede Bionorte - Polo Pará  
PPGBOT – Programa de Pós-Graduação em Botânica Tropical  
PPGCS – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais  
PPGZOO – Programa de Pós-Graduação em Zoologia  
PRB – Participação Relativa de Bolsistas  
PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo  
PROFNIT - Mestrado Profissional em Rede Nacional para Núcleos de Inovação Tecnológica  
PZB – Parque Zoobotânico  
PV – Pesquisador Visitante  
RAINFOR – The Amazon Forest Inventory Network  
RAS – Rede Amazônia Sustentável  
REBIO – Reserva Biológica  
REDEBIONORTE – Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Região Norte – Polo Pará  
REDENAMOR – Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental  
RENAS – Projeto Populações Tradicionais Haliêuticas - Impactos Antrópicos, Uso e Gestão da Biodiversidade em Comunidades Ribeirinhas e Costeiras da Amazônia Brasileira  
RGCI – Revista de Gerenciamento Costeiro Integrado  
RESEX – Reserva Extrativista  
RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa  
RRP – Relação entre Receita Própria e OCC  
SAO – Sensibilidade Ambiental a Derrame de Óleo  
SCI – Science Citation Index  
SCS – Serviço de Comunicação Social  
SCUP – Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa

SEBIB – Serviço de Biblioteca  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SECAP – Serviço do Campus de Pesquisa  
SECFP – Serviço da Estação Científica Ferreira Penna  
SECOP – Serviços de Compra e Patrimônio  
SECTET – Secretaria de Estado Ciência, Tecnologia e Educação Técnica e Tecnológica  
SECOS – Serviço de Comunicação Social  
SECTI – Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação  
SEDEME- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia  
SEEDU – Serviço de Educação  
SEGEP – Serviço de Gestão de Pessoas  
SEICOM – Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração  
SEIDO – Serviço de Informação e Documentação  
SEI - Sistema Eletrônico de Informações  
SEMAS – Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade  
SEOFI – Serviço Orçamentário e Financeiro  
SEPZO – Serviço do Parque Zoobotânico  
SETIC – Serviço de Tecnologia da Informação  
SETUR – Secretaria de Estado de Turismo  
SIBBR – Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira  
SICTI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
SIGTEC – Sistemas de Integrações Gerenciais de Tecnológicas  
SINAI – Sistema Integrado do Acervo Institucional  
SINBIO – Sistema de Inventários Biológicos da Amazônia  
SINQUIFARMA - Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Petroquímicos, Farmacêuticos, Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Para  
SISBio – Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade  
SISPEN - Sistema de Planejamento Estratégico  
SNAPP - Science for Nature and People Partnership  
SNCT – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia  
SPECIFY – Specify Software Project offers Specify  
SETI – Serviço de Tecnologia da Informação  
SUSIPE – Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará  
TCG – Termo de Compromisso de Gestão  
TEAM – Ecologia, Avaliação e Monitoramento das Florestas  
TI – Terra Indígena  
TNC – The Nature Conservancy  
TR – Termo de Referência  
UC – Unidade de Conservação  
UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz  
UAIT – Unidade de Acesso à Inovação e Tecnologia  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso  
UFMGs – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
UFOPA – Universidade Federal do Oeste Paraense  
UFPA – Universidade Federal do Pará  
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco  
UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UFTO – Universidade Federal do Tocantins  
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso  
UNU-EHS – United Nations University  
USP – Universidade de São Paulo  
UTSC - Universidade de Toronto em Scarborough do Canadá  
WEBSITE – Sítio Eletrônico/Web/da Internet  
WCS - Wildlife Conservation Society  
ZEE – Zoneamento Ecológico-Econômico

## ANEXO 2 – INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores Físicos e Operacionais	Unidade	Peso	Série Histórica – Executado					Previsão 2018	
			2012	2013	2014	2015	2016		2017
1. <b>IPUB</b> – Índice de Publicações	Pub/téc	3	0,5	0,6	0,68	1,14(*)	1,04	0,9	0,8
2. <b>IGPUB</b> – Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	2,15	2,15	2,19	2,2 (*)	2,02	1,74	1,68
3. <b>PPACI</b> – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	38	42	66	89	104	22	25
4. <b>PPACN</b> – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	3	150	140	195	206	208	73	104
5. <b>PPBD</b> – Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc	3	1,17	1,17	1,25	1,03	1,16	0,53	0,60
6. <b>IODT</b> – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº /téc	3	2,17	2,23	1,79	2,8	2	1,4	1,3
7. <b>IPD</b> – Índice de Pós-Doc	%	2	18	17	20	18	17	14	12
8. <b>IEVIC</b> – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc	2	2,8	2,8	3,35	3,7	3,19	3,41	3,4
9. <b>ETCO</b> – Número de Eventos Técnico Científicos Organizados	Nº	3	168	172	193	184	168	163	150
10. <b>MDC</b> – Número de Materiais Didático Científicos Produzidos	Nº	3	263	336	395	270	185	194	180
11. <b>ICE</b> – Índice de Comunicação e Extensão	Nº /téc	3	2,7	2,5	2,5	3,08	3,2	5,6	4,5
12. <b>IMCC</b> – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	3	3,4	2,9	2,4	3	3,2	5	3
13. <b>IEIC</b> – Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas às Coleções	%	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>Administrativos e Financeiros</b>									
14. <b>APD</b> – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	16	18	20	10	9	9	9
15. <b>RRP</b> – Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	146	176	174	154	150	132	130
16. <b>IEO</b> – Índice de Execução Orçamentária	%	3	82	72	75	97	98	99	98
<b>Recursos Humanos</b>									
17. <b>ICT</b> – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	0,6	2	2	2	1	1	1
18. <b>PRB</b> – Participação Relativa de Bolsistas	%	0	53	47	49	49	53	47	48
19. <b>PRPT</b> – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	0	44	34	36	31	26	31	26
<b>Inclusão Social</b>									
20. <b>IIS</b> – Índice de Inclusão Social	Nº/téc	2	217	217	220	252	228	226	215



## Avaliação de Desempenho do MPEG

Indicadores	Unidade	Peso	Ano 2018		(% )	Nota	Pontos
			Pactuado	Realizado			
<b>Físicos e Operacionais</b>							
<b>IPUB - Índice de Publicações</b>	Nº/TNSE	3	0,9	0,9	100		
<b>IGPUB - Índice Geral de Publicações</b>	Nº/TNSE	3	1,9	1,74	9		
<b>PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</b>	Nº	2	85	22	26		
<b>PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</b>	Nº	3	170	85	50		
<b>PPBD - Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos</b>	Nº/TNSE	3	1,0	0,65	65		
<b>IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas</b>	Nº/TNSE	3	2	1,4	70		
<b>PD - Numero de Pós - Docs</b>	Nº	2	14	14	100		
<b>IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica</b>	Nº/TNSE-B	2	3,17	3,41	107		
<b>ETCO - Número de Eventos Técnico-Científicos Organizados</b>	Nº	3	150	163	109		
<b>MDC - Número de Materiais Didático-Científicos Produzidos</b>	Nº	3	130	184	141		
<b>ICE - Índice de Comunicação e Extensão</b>	Nº/FBC	3	2,5	5,6	224		
<b>IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas</b>	Nº	3	3	5	167		
<b>IEIC - Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas às Coleções</b>	Nº	1	1	1	100		
<b>Operacionais</b>							
<b>APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</b>	%	2	9	9	100		
<b>RRP - Relação entre Receita Própria e OCC</b>	%	2	140	132	94		
<b>IEO - Índice de Execução Orçamentária</b>	%	3	98	99	101		
<b>Outros</b>							
<b>ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</b>	%	2	1	1	100		
<b>PRB - Participação Relativa de Bolsistas</b>	%	0	52	47	90		
<b>PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</b>	%	0	30	31	103		
<b>Sociais</b>							
<b>IIS - Indicador de Inclusão Social</b>	Nº	2	220	226	103		
<b>Totais (Pesos e Pontos)</b>			<b>45</b>				
<b>Totais (Pesos e Pontos)</b>							
<b>Conceito</b>							

### 3.2 – Tabela de Resultados Obtidos

<i>Indicadores Físicos e Operacionais</i>	<b>Ano 2018</b>	
	<b>Previsto</b>	<b>Executado</b>
<b>IPUB</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>
NPSCI		177
TNSE		199
<b>IGPUB</b>	<b>1,9</b>	<b>1,74</b>
NGPB		347
TNSE		199
<b>PPACI</b>	<b>85</b>	<b>22</b>
NPPACI		22
<b>PPACN</b>	<b>170</b>	<b>85</b>
NPPACN		85
<b>PPBD</b>	<b>1,0</b>	<b>0,65</b>
PROJ		130
TNSEp		199
<b>IODT</b>	<b>2</b>	<b>1,4</b>
NTD83+NDM*2+NME*1		77
TNSEo		55
<b>PD</b>	<b>14</b>	<b>14</b>
NPD		14
<b>IEVIC</b>	<b>3,17</b>	<b>3,41</b>
NE		280
TNSE-B		82
<b>ETCO</b>	<b>150</b>	<b>163</b>
NE		163
<b>MDC</b>	<b>130</b>	<b>184</b>
NMDC		184
<b>ICE</b>	<b>2,5</b>	<b>5,6</b>
NCE		385,8
FBC		69
<b>IMCC</b>	<b>3</b>	<b>5</b>
NECC*100		0,32449
NTCC		6
<b><i>Indicadores Administrativos e Financeiros</i></b>		
<b>APD</b>	<b>9</b>	<b>9</b>
DM		6.195.756
OCC		6.770.286
<b>RRP</b>	<b>140</b>	<b>132</b>
RRP		14.085.128
OCC		10.680.788
<b>IEO</b>	<b>98</b>	<b>99</b>
VOE		10.584.970
OCCe *100		10.680.788
<b><i>Indicadores de Recursos Humanos</i></b>		
<b>ICT</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
ACT		70.202,50
OCC * 100		6.770.286
<b>PRB</b>	<b>52</b>	<b>47</b>
NTB		200
NTB + NTS		428
<b>PRPT</b>	<b>30</b>	<b>31</b>
NPT		101
NPT + NTS		329
<b><i>Indicador de Inclusão Social</i></b>		
<b>IIS</b>	<b>220</b>	<b>226</b>
(PAAVC*3) + (PAPVC*1)		48.546
NPDEP		214

## 4. Análise Individual dos Indicadores

### INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

#### 1. IPUB - Índice de Publicações

IPUB = NPSCI/TNSE

(No. de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI (Science Citation Index), no ano / Somatório dos Técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG). Unidade: Nº de publicações por técnico, com duas casas decimais.

Variável	Anual/2017
NPSCI	177
TNSE	199
<b>IPUB (resultados)</b>	<b>0,9</b>
<b>Previsões</b>	<b>0,9</b>
Justificativa: No que pese a redução no quadro de pesquisadores sofrida nos exercícios 2016 e 2017, o MPEG conseguiu atingir a meta relacionada ao IPUB. Esse desempenho se deve a forte atuação e produção dos pesquisadores do MPEG nos projetos de pesquisa em desenvolvimento, bem como a produção dos cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado), do Programa PCI e Pós-Docs apoiados pela instituição, que juntos responderam por 59% desse indicador. Esse percentual de desempenho referente aos bolsistas de pós-graduação e do Programa de PCI também está relacionado ao forte incentivo institucional para que os bolsistas priorizassem a submissão de artigos em periódicos indexados no SCI, base utilizada no cálculo do IPUB.	

#### 2. IG PUB - Índice Geral de Publicações

IG PUB = NGPB/TNSE

(Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano / pelo  $\Sigma$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/ completados ou a completar na vigência do TCG. Unidade: Nº de publicações por técnico, com duas casas decimais.

Variável	Anual/2017
NGPB	347
TNSE	199
<b>IG PUB (resultados)</b>	<b>1,74</b>
<b>Previsões</b>	<b>1,9</b>
Justificativa: Percentual de atingimento de 91,5% daquele pactuado. A defasagem referente ao valor pactuado deveu-se, em grande parte, pela priorização dos bolsistas de pós-graduação e do Programa PCI em publicar artigos científicos em periódicos indexados no SCI, fortalecendo o IPUB, preterindo outras formas de divulgação científica como livros, artigos de divulgação científica e trabalhos completos em eventos. Outro fator foi a redução da participação dos estudantes PIBIC e da pós-graduação em eventos científicos temáticos (congressos, simpósios, etc...), devido a falta de recursos no âmbito dos projetos e de cunho pessoal dos bolsistas, que também inibiu o envio de trabalhos completos para esses eventos.	

### 3. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência do país a serem listados pela Unidade de Pesquisa).

Variável	Anual 2017
NPPACI	22
<b>PPACI (resultados)</b>	<b>22</b>
<b>Previsões</b>	<b>85</b>
Justificativa: Não foi atingido o índice pactuado. Na verdade, em anos anteriores eram computadas todas as ações desenvolvidas em projetos em colaboração com pesquisadores de instituições estrangeiras. Contudo, a maioria dessas ações não tinha formalização entre as instituições, ou seja, eram desenvolvidas sem nenhum instrumento de formalização (acordo, convênio, entre outros), levando a uma superestimação quando da apresentação da proposta de TCG. No exercício 2017, optou-se por considerar no cálculo do indicador apenas os programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal, como prescrito no conceito do indicador. Tal medida visa, já a partir da proposta TCG 2018, o cálculo real desse indicador, evitando superestimação. A Diretoria do MPEG está buscando a formalização das atividades em curso no âmbito de projetos e programas, de forma que sejam cumpridas as determinações conceituais estabelecidas para esse indicador.	

### 4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano).

Variável	Anual/2017
NPPACN	85
<b>PPACN (resultados)</b>	<b>85</b>
<b>Previsões</b>	<b>170</b>
Justificativa: Não foi atingido o índice pactuado. Na verdade, da mesma forma como aconteceu com o indicador PPACI, em anos anteriores eram computadas todas as ações desenvolvidas em projetos em colaboração com pesquisadores de instituições nacionais. Contudo, a maioria dessas ações não tinha formalização entre as instituições, ou seja, eram desenvolvidas sem nenhum instrumento de formalização (acordo, convênio, entre outros), levando a uma superestimação quando da apresentação da proposta de TCG e, conseqüentemente, no relatório TCG do exercício. No exercício 2017, optou-se por considerar no cálculo do indicador apenas e tão somente os programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal, como prescrito no conceito do indicador PPACN. Tal medida visa, já a partir da proposta TCG 2018, o cálculo real desse indicador, evitando superestimação.	

### 5. PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ/TNSEp

(Número total de projetos desenvolvidos no ano / Somatório dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG. Unidade: N°. com duas casas decimais.

Variável	Anual/2017
PROJ	130
TNSEp	199
<b>PPBD (resultados)</b>	<b>0,65</b>
<b>Previsões</b>	<b>1,0</b>
Justificativa: Percentual de atingimento abaixo daquele pactuado. A defasagem está associada ao não desenvolvimento de projetos de pesquisa básica que embora aprovados no âmbito dos editais universais do CNPq, em 2015 e 2016, não tiveram recursos liberados e, conseqüentemente, não foram iniciados em 2017. Cabe ressaltar que atualmente estão em desenvolvimento na instituição 127 projetos (105 dos quais são projetos de pesquisa básica).	

### 6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

IODT = (NTD\*3) + (NDM\*2) + (NME\*1) / TNSEo

(No. de Teses de doutorado defendidas \*3) + (No. de Dissertações de Mestrado defendidas \*2) + (No. de Monografias de Especialização defendidas \*1) / Total de doutores habilitados a orientar. Considerar também a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI. Unidade = Número.

Variável	Anual/2017
NTD+NDM+NME	(32x2) + (5x3) = 79
TNSEo	55
<b>IODT (resultados)</b>	<b>1,4</b>
<b>Previsões</b>	<b>2</b>
Justificativa: Foram efetivadas 32 defesas de dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado que tiveram a participação de pesquisadores vinculados ao MPEG na orientação. Houve uma defasagem de 28,5% do total de defesas previstas para o exercício em análise, reflexo da diminuição de egressos nos dois últimos exercícios (2015 e 2016) nos programas de pós-graduação em que o MPEG desenvolve em parceria com outras instituições (UFPA, UFRA, EMBRAPA), bem como algumas prorrogações solicitadas para defesas de dissertações e teses, previstas para 2017 e que passaram para 2018.	

### 7. NPD - Número de Pós-Doc

PD = NPD

(Número de pós-doutorandos no ano)

Variável	Anual/2017
PD	14
<b>NPD (resultados)</b>	<b>14</b>
<b>Previsões</b>	<b>14</b>
Justificativa: Percentual atingido em relação da meta estabelecida. A projeção do NPD para 2017 foi elaborada com base na média da série histórica de bolsista Pós-Docs. No entanto, esse indicador é fortemente balizado por demanda espontânea, no que pese o esforço institucional para atração de pesquisadores para desenvolvimento de pós-doutorado. Ainda assim, o percentual de atingimento da meta foi bastante significativo para o contexto em análise.	

### 8. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

IEVIC = NE / TNSE-B

(Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto) / Somatório dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas, menos bolsistas).  
Unidade: estudantes por técnico, com duas casas decimais.

Variável	Anual/2017
NE	280
TNSE-B	82
<b>IEVIC (resultados)</b>	<b>3,41</b>
<b>Previsões</b>	<b>3,17</b>
Justificativa: Percentual de atingimento suplantado em 7,5 %, ditado, em grande parte, pelo decréscimo no TNSE-B, em decorrência das aposentadorias ocorridas em 2017, uma vez que não houve acréscimo no número de bolsas PIBIC.	

### 9. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

ETCO = (No. Congressos\*3) + (No. Cursos, seminários, oficinas e treinamento \*Peso (\*)) + (No. de palestras\*1)

(\*) Carga horária: até 20 horas: Peso 1; de 20 a 40 horas: Peso 2 acima de 40 horas: Peso 3.

Variável	Anual/2017
NE	163
<b>ETCO (resultados)</b>	<b>163</b>
<b>Previsões</b>	<b>150</b>
Justificativa: O índice superou em 8,66% o resultado pactuado. O leve incremento verificado foi refletido pelo aumento do número de oficinas e cursos disponibilizados pela instituição, sobretudo aqueles relacionados às atividades educativas desenvolvidas no Parque Zoobotânico.	

### 10. MDC – Número de Materiais Didático-Científicos Organizados

MDC = NPMDC

(No. de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3) somado ao No. de materiais didático-especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, artigos de divulgação, etc.) produzidos; somado ao No. de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2).

Variável	Anual2017
NPMDC	184
<b>MDC (resultados)</b>	<b>184</b>
<b>Previsões</b>	<b>130</b>
Justificativa: O índice foi superado em aproximadamente 41%. Esse desempenho foi devido ao forte incremento de artigos de divulgação científica publicados em suplementos de jornais de grande circulação no estado. Dados os cortes orçamentários, houve redução no investimento institucional para publicação de cartilhas, vídeos, guias e kits educacionais. A estratégia, então, foi incentivar o corpo técnico a publicar <i>artigos de divulgação científica</i> para que o resultado pactuado fosse alcançado.	

### 11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão

ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC

(No. de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recurso garantidos e registrados na CPA) + (No. de exposições permanentes, temporárias e itinerantes) + (No. de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas x 0,1; e ao número de textos inseridos no site institucional x 0,1) + (No. de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1) / pelo

No. de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão (FBC). Unidade: serviços desenvolvidos por técnico.

Variável	Anual/2017
NPE+NE+NCE+NCI	385,8
FBC	69
<b>ICE (resultados)</b>	<b>5,6</b>
<b>Previsões</b>	<b>2,5</b>
<p>Justificativa:            Percentual de atingimento superou em 124% o índice pactuado, devido às reformas institucionais de visitação e novos projetos de educação e exposições que foram incorporados no indicador, além do aumento nas comunicações internas via mídia digital, como notícias@ (69 informes), usuário@ (98 edições), boletim <i>Notícias do Dia</i> (34) edições), Boletim Vida &amp; Saúde (19 informes), Boletim de Informações Administrativas (14 edições) e notícias sobre a Amazônia e C&amp;T capturadas publicadas na intranet (631); na comunicação externa, informes e MPEG no Facebook (255) e no Twitter – posts (219, Publicações de matérias no Portal (70), Banners Virtuais (90), Convites eletrônicos/Lista Interna (21) e Convites Eletrônicos nas Mídias Sociais (238).            Por ocasião da pactuação desse indicador foram projetadas para o FBC quantitativo de professores de escolas públicas que participariam de atividades de extensão, o que não cabe na conceituação desse parâmetro (FBC), refletindo na subestimação equivocada desse indicador.</p>	

## 12. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG

IMCC = NECC \* 100

(Somatório do no. de espécimes registrados para cada coleção (número de espécimes de cada coleção) No. de coletas da coleção/total da coleção / pelo No. total de coleções científicas da UP (NTCC) \* 100. Unidade = % sem casa decimal.

Variável	Anual/2017
NECC	0,32449
NTCC*100	6
<b>IMCC (resultados)</b>	<b>5</b>
<b>Previsões</b>	<b>3</b>
<p>Justificativa:            Percentual de atingimento superou em 66% o índice pactuado, em grande parte devido ao incremento, assim distribuído: herbário (3.562 amostras), paleontologia (1.432 exemplares), invertebrados (30.102 exemplares), mamíferos (27 exemplares), aves (4.870 exemplares) e herpetologia (2.656 exemplares). No cálculo desse indicador, não estão computadas as coleções de ciências humanas, Ictiologia e coleções recebidas de terceiros.</p>	

## 13. IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas e Identificadas as Coleções

IEIC = EI / NTEI

(No. de exemplares incorporados e identificados / pelo No. total de exemplares incorporados (NTEI). Exceto as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros. Unidade: % com duas casas decimais.

Variável	Anual/2017
EI	42.649
NTEI	42.649
<b>IEIC (resultados)</b>	<b>1</b>
<b>Previsões</b>	<b>1</b>
<p>Justificativa:            Meta atingida, tendo em vista que todo material incorporado às coleções científicas do MPEG, já tem algum tipo de identificação prévia. Portanto, considera-se que todo o material registrado nas coleções foi identificado. No cálculo, não estão computadas as coleções de ciências humanas, Ictiologia e coleções recebidas de terceiros.</p>	

## INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

### 14. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$APD = [1 - (DM / OCC)] * 100$$

( $\Sigma$  das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano) / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150 (OCC) efetivamente empenhadas e liquidadas no período \* 100.

Variável	Anual/2017
DM	6.195.756
OCC	6.770.286
<b>APD (resultados)</b>	<b>9</b>
<b>Previsões</b>	<b>9</b>
Justificativa: Percentual de atingimento atingiu a meta pactuada (9%). Diante do grave quadro político do país e as dificuldades orçamentárias que as instituições científicas vêm enfrentando, em todos os níveis e, quanto às restrições orçamentárias, que tiveram impacto nas atividades no ano, no que pese nas questões de gestão, o MPEG movimentou recursos financeiros no valor de três milhões de reais repassados pelo MCTIC, o que possibilitou o funcionamento emergencial do Museu Goeldi até o fim do ano. Assim, somente em 14/09/2017, foi possível executar o orçamento em quase sua totalidade.	

### 15. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

$$RRP = RPT / OCC * 100$$

(Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extras orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa) / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250 (OCC) \* 100.

Variável	Anual/2017
RPT	14.085.128
OCC	10.680.788
<b>RRP (resultados)</b>	<b>132</b>
<b>Previsões</b>	<b>140</b>
Justificativa: O indicador não atingiu a meta pactuada. A arrecadação própria através da Conta Única do Tesouro teve uma redução de R\$ 56.440,00 em relação ao ano anterior, principalmente devido ao fechamento da lanchonete, diminuição do número de visitantes no parque Zoobotânico e à diminuição no valor arrecadado através de multas contratuais.	

### 16. IEO – Índice de Execução Orçamentária

$$IEO = VOE / OCCe * 100$$

( $\Sigma$  dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados / pelo limite de empenho autorizado \* 100).

Variável	Anual/2017
VOE	10.584.970
OCCe	10.680.788
<b>IEO (resultados)</b>	<b>99</b>
<b>Previsões</b>	<b>98</b>
Justificativa: Índice superado em 1% em relação ao pactuado. Apesar de o órgão ter recebido uma recomposição no seu limite de empenho no valor de três milhões de reais, somente em 14/09/2017, foi possível executar o orçamento em quase sua totalidade, graças as medidas administrativas que deram celeridade ao processo de empenho.	



**INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS****17. ICT – Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento**

$$ICT = ACT / OCC * 100$$

(Recursos financeiros (próprios ou via fundações) aplicados em capacitação e treinamento no ano / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250 (OCC) efetivamente empenhadas e liquidadas no período \* 100). Unidade: % sem casa decimal.

Variável	Anual/2017
ACT	70.202,50
OCC * 100	6.770.286
<b>ICT (resultados)</b>	<b>1</b>
<b>Previsões</b>	<b>1</b>
Justificativa: Percentual atingido em 100% do pactuado. Dos 177 servidores contemplados com cursos no ano de 2017, apenas 15 receberam capacitação com ônus e 8 sem ônus para a instituição e 2 receberam capacitações com ônus para projetos em execução no Museu Goeldi (NIT). Esse cenário é devido à redução do orçamento disponibilizado para capacitação, neste exercício, forçando a administração a adotar como estratégia de investimento em capacitação, a priorização de treinamentos que agregaram mais valor à execução das atividades desenvolvidas na Instituição. Dessa forma, a liberação dos recursos para inscrição em eventos de capacitação ocorreu, principalmente, de acordo com a disponibilidade dos cursos/treinamentos, oferecidos de forma aberta pelas empresas e instituições, usando como critério o nível de prioridade de realização do evento, com base no plano anual de capacitação. Convém esclarecer que, de modo geral, é feita a opção pela inscrição dos servidores em cursos/treinamentos ofertados de forma aberta pelas empresas/instituições, porque a contratação desses eventos na modalidade in company seria mais dispendioso para a instituição e, assim, restringir-se-iam às áreas de capacitação, bem como o número de servidores capacitados. Por outro lado, a administração tem priorizado a inscrição dos seus servidores em eventos de capacitação dentro da sede e que sejam realizados por escolas de governo, como a ESAF, que geram pouco ônus para a instituição, de forma que, mesmo com pouco recurso, o quadro funcional da instituição seja capacitado, uma vez que se entende que capacitar e aperfeiçoar os servidores, é imprescindível para possibilitar aos mesmos um desempenho profissional eficiente, favorecendo, dessa forma, resultados positivos para a Instituição.	

**18. PRB – Participação Relativa de Bolsistas**

$$PRB = [NTB / (NTB + NTS)] * 100$$

( $\Sigma$  dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano / pelo nº Total de Servidores em todas as carreiras no ano \* 100)

Variável	Anual/2017
NTB	200
NTB + NTS	200 + 228 = 428
<b>PRB (resultados)</b>	<b>47</b>
<b>Previsões</b>	<b>52</b>
Justificativa: Percentual de atingimento de 90% àquele pactuado. A pequena defasagem se deu em decorrência do corte de novos bolsistas PCI, desligamento de bolsistas na pós-graduação (mestrado/doutorado).	

### 19. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

( $\Sigma$  do pessoal terceirizado no ano / pelo nº Total de Servidores em todas as carreiras no ano \* 100)

Variável	Anual/2017
NPT	101
NPT + NTS	101 + 228 = 329
<b>PRPT (resultados)</b>	<b>31</b>
<b>Previsões</b>	<b>30</b>
Justificativa: Percentual de atingimento foi 4% superior em relação ao pactuado. Em decorrência de cortes/contingenciamentos orçamentários, motivado pela crise que se alastrou no país, que forçaram renegociações de contratos de pessoal terceirizado, que levaram a dispensa de aproximadamente 30%, incluindo os contratados para os Serviços de Tecnologia da Informação. Além disso, houve atraso (por inúmeras questões administrativas) na licitação para o contrato de serviços de apoio operacional da Estação Científica Ferreira Penna, em Caxiuanã/Melgaço-PA, que só ocorreu no final de dezembro, fazendo com que uma parte significativa de recursos para contratação de pessoal terceirizado não fosse utilizada.	

### INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

#### 20. IIS – Índice de Inclusão Social

$$\text{IIS} = (\text{PAAVC} * 3) + (\text{PAPVC} * 1) / \text{NPDEP}$$

(No. de pessoas atendidas em atividades de extensão voltadas para as comunidades \*3 + No. de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades \*1 / pelo No. de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto). Unidade = Número

Variável	Anual/2017
PAAVC*3+PAPVC*1	45.522 + 3.024 = 48.546
NPDEP	214
<b>IIS (resultados)</b>	<b>226</b>
<b>Previsões</b>	<b>220</b>
Justificativa: Resultado suplantou em 2,72% àquele pactuado. Apesar do grave quadro político do país e as dificuldades orçamentárias que as instituições científicas enfrentaram, em todos os níveis e, quanto às restrições orçamentárias, que tiveram impacto nas atividades no ano, no que pese nas questões de gestão, houve a manutenção de atividades educativas nas datas festivas, nas comemorações de aniversário do PZB e nos eventos comemorativos aos 151 anos do MPEG, ações de inclusão social nos projetos educativos e de pesquisas que incluíram alguns componentes voltados para as comunidades.	

Data:

Assinatura do Diretor da Unidade de Pesquisa:

## ANEXO

ÁREA ESTRATÉGICA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
AE1. Pesquisa	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fomentar, consolidar e ampliar competências em C,T&amp;I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira.</li> <li>2. Promover a melhoria e a qualificação de atividades do parque analítico e sítios de pesquisa relacionadas a C,T &amp;I</li> </ol>
AE2. Inovação Científica e Tecnológica	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia no MPEG</li> </ol>
AE3. Comunicação e Educação Científica	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Promover a eficiência e eficácia da informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.</li> </ol>
AE4. Coleções	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade</li> </ol>
AE5. Pós Graduação	<ol style="list-style-type: none"> <li>6. Evidenciar o Museu Goeldi como um polo de pós-graduação na Amazônia.</li> </ol>
AE6. Políticas Públicas	<ol style="list-style-type: none"> <li>7. a participação do MPEG na formulação de políticas públicas.</li> </ol>
AE7. Tecnologia da Informação e Comunicação	<ol style="list-style-type: none"> <li>8. Assegurar soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para CT&amp;I</li> </ol>
AE8. Gestão Organizacional	<ol style="list-style-type: none"> <li>9. Assegurar o desenvolvimento da gestão administrativa visando o atendimento das demandas institucionais</li> </ol>

## PLANO DE AÇÃO

### ÁREA DE ATUAÇÃO: PESQUISA

#### Objetivo Estratégico 1: Fomentar, consolidar e ampliar competências em C,T&I relacionadas à Bio e Sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira

<b>Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas</b>	<b>Produto</b>	<b>Resultado</b>
<p>IE 1: Fomentar a cooperação técnico-científica</p> <p>Tática 1: Estimular parcerias nacionais e internacionais para o desenvolvimento de pesquisas</p> <p>Tática 2: Divulgar oportunidades de cooperação nacional e internacional entre os pesquisadores</p>	<p>Cooperação com os setores público, privado e não governamental</p>	<p>Ampliação e otimização no uso de recursos humanos e financeiros e compartilhamento de infraestrutura de pesquisa</p>
<p>IE 2: Estimular a participação em Editais de C,T&amp;I e outras fontes</p> <p>Tática 1: Divulgar editais lançados pelas agências de fomento à pesquisa e outras fontes</p>	<p>Propostas submetidas a editais</p>	<p>Manutenção e ampliação da capacidade institucional de pesquisa</p>
<p>IE 3: Promover a qualificação e o incremento da produção científica</p> <p>Tática 1: Incentivar a publicação institucional em veículos indexados (B1 +)</p> <p>Tática 2: Estimular maior participação dos pesquisadores em programas de pós-graduação</p> <p>Tática 3: Garantir a periodicidade e a qualidade dos conteúdos publicados no periódico científico da instituição (Boletim do MPEG, em suas duas versões Ciências Naturais e Ciências Humanas)</p>	<p>Maior número de publicações em veículos internacionalmente indexados</p>	<p>Visibilidade e internacionalização da pesquisa</p>
<p>IE 4: Formar e capacitar recursos humanos qualificados para C,T&amp;I na Amazônia</p>	<p>Recursos humanos qualificados</p>	<p>Sustentação da pesquisa atual e futura</p>

Tática 1: Gerir os programas de Capacitação Institucional (PCI), Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI)		
IE 5: Promover pesquisa tecnológica Tática 1: Estimular o desenvolvimento de pesquisas que resultem em produtos e processos tecnológicos, com ênfase em bioprospecção e tecnologias sociais	Registro de patentes e certificações	Melhor uso e agregação de valor aos produtos de origem local/regional
IE 6: Normatizar padrões de ética em pesquisa Tática 1: Criar e implementar o Comitê de Ética em Pesquisa	Comitê de Ética em Pesquisa	Pesquisas em parâmetros de regulamentação ética
<b>Objetivo Estratégico 2: Promover a melhoria e a qualificação de atividades do parque analítico e sítios de pesquisa relacionadas a C,T &amp;I</b>		
IE 1: Qualificar a infraestrutura analítica de pesquisa Tática 1: Melhorar a infraestrutura analítica de pesquisa Tática 2: Qualificar recursos humanos para operacionalização dos laboratórios institucionais	Laboratórios operacionais e com infraestrutura atualizada e equipe técnica especializada	Qualificação dos resultados de pesquisa
IE 2: Manter a infraestrutura da ECFPn Tática 1: Estabelecer parcerias para operacionalização e manutenção da ECFPn	Sítio de pesquisa operacional	Integração entre diferentes áreas de pesquisa, educação, ações de capacitação e manutenção de estudos de longa duração

**ÁREA DE ATUAÇÃO: INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**Objetivo Estratégico: Promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia e conhecimentos gerados no MPEG**

<b>Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas</b>	<b>Produto</b>	<b>Resultado</b>
<p>IE 1: Promover a proteção ao conhecimento gerado pelo MPEG</p> <p>Tática 1: Promover a capacitação da equipe do NITT-MPEG</p> <p>Tática 2: Acolher inventor independente conforme a lei de inovação.</p> <p>Tática 3: Fortalecer a interação com o ambiente produtivo.</p> <p>Tática 4: Proteger o conhecimento gerado no MPEG.</p>	<p>Política de Inovação do MPEG elaborada e implementada.</p>	<p>Gestão da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da ICT</p>
<p>IE 2: Assegurar o cumprimento das normas de acesso ao patrimônio genético e o ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica e na transferência de tecnologia.</p> <p>Tática 1: Manter atualizado o Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, no site da REDENAMOR.</p> <p>Tática 2: Capacitar as equipes dos NITs vinculados à REDENAMOR, para apoio ao pesquisador e as populações tradicionais.</p> <p>Tática 3: Assessorar na proteção do conhecimento de povos tradicionais.</p>	<p>Manual atualizado e disponível na internet.</p>	<p>Patrimônio genético e conhecimento tradicional associado acessados por pesquisadores e empresas de acordo com a legislação vigente.</p>
<p>IE 3: Apoiar o processo de acreditação dos laboratórios científicos visando a prestação de serviços tecnológicos para o setor público e privado.</p> <p>Tática 1: Apoiar a captação de recursos para propiciar a acreditação de laboratórios</p>	<p>Laboratórios institucionais com acreditação</p>	<p>Serviços tecnológicos prestados aos usuários.</p>

institucionais		
IE 4: Negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia realizados no MPEG. Tática 1: Oferecer tecnologias ao setor produtivo.	Acordos de transferência de tecnologia.	Aumento do aporte de recursos para pesquisa e inovação no MPEG

**ÁREA DE ATUAÇÃO: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA**

**Objetivo Estratégico: Promover a eficiência e eficácia da informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.**

<b>Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas</b>	<b>Produto</b>	<b>Resultado</b>
IE 1: Otimizar o diálogo entre comunicação e pesquisa buscando estimular práticas, pesquisas e visões multidisciplinares voltadas ao público Tática 1: Realizar reuniões entre COCEX e COPPG para delinear ações conjuntas Tática 2: Identificar perfis dentre pesquisadores e tecnologistas para atuar em divulgação da ciência. Tática 3: Estimular ações de divulgação científica, em conjunto com pesquisadores e tecnologistas, a partir dos resultados das pesquisas desenvolvidas no MPEG. I Tática 4: Implementar o sistema de divulgação científica	Agenda anual conjunta das ações e calendário anual de eventos institucionais.	Melhoria na comunicação da pesquisa científica
IE 2: Otimizar serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, no Parque Zoobotânico do MPEG Tática 1: Capacitar pessoal (servidores, colaboradores, voluntários, estagiários,	Serviços de qualidade ofertado ao público	Satisfação do público visitante do Parque Zoobotânico com os serviços oferecidos

<p>bolsistas e terceirizados)</p> <p>Tática 2: Incrementar serviços e ferramentas de informação, comunicação e educação</p> <p>Tática 3: Fomentar parcerias com órgãos públicos e privados.</p> <p>Tática 4: Orientar ações voltadas à acessibilidade de públicos especiais ao Parque Zoobotânico</p> <p>Tática 5: Elaborar e implementar o Plano de Gestão Ambiental do Parque Zoobotânico</p>		
<p>IE 3: Dar maior visibilidade aos cursos de pós-graduação e às publicações da instituição.</p> <p>Tática 1: Estabelecer protocolos de disseminação e de divulgação dos cursos de pós-graduação.</p> <p>Tática 2: Estabelecer protocolos de disseminação e de divulgação das publicações.</p> <p>Tática 3: Viabilizar a produção editorial de livros, materiais informativos e educativos do MPEG.</p> <p>Tática 4: Incrementar a venda das publicações e material educativo do MPEG.</p> <p>Tática 5: Ampliar canais de divulgação e disponibilização de conteúdo do periódico científico do MPEG, em suas duas versões (Humanas e Naturais).</p>	<p>Protocolos de disseminação e de divulgação, Plano de Captação de Recursos</p>	<p>Ampliar a visibilidade da produção técnico-científica institucional</p>
<p>IE 4: Marcar junto à sociedade o sesquicentenário do Museu Goeldi.</p> <p>Tática 1: Consolidar e ampliar parcerias</p>	<p>Portal MPEG 150 Reportagens especiais, documentários, jornalismo de dados e mapas</p>	<p>Melhoria e ampliação da visibilidade institucional</p>



<p>público e privadas.</p> <p>Tática 2: Lançar o novo Portal MPEG 150</p> <p>Tática 3: Qualificar a produção de notícias</p> <p>Tática 4: Oferecer novas ferramentas e conteúdos digitais para processos de educação formal e informal</p> <p>Tática 5: Manter e ampliar a exposição temporária e de longa duração comemorativa ao sesquicentenário</p> <p>Tática 6: Apresentar novo espaço expositivo qualificado no Parque Zoobotânico</p>	<p>interativos.</p>	
<p>IE 5: Promover a divulgação institucional aos vários públicos</p> <p>Tática 1: Desenvolver estratégias para valorização do MPEG</p> <p>Tática 2: Incrementar ações integradas pesquisa-difusão</p> <p>Tática 3: Incrementar conteúdos de informação científica do material exposto no Parque Zoobotânico</p> <p>Tática 4: Promover a extroversão das coleções científicas nos canais de divulgação institucional</p>	<p>Plano de Marketing Institucional, exposições, publicações científicas, atividades educativas integradas com a pesquisa, e Projeto de Sinalização do Parque Zoobotânico</p>	<p>Valorização do capital prestígio da Instituição, consolidação da interface entre pesquisa e difusão, melhoria de informação e orientação do público;</p> <p>Divulgação do acervo nos canais institucionais</p>
<p>IE 6: Conservar preventivamente os acervos documentais</p> <p>Tática 1: Elaborar o Plano de Conservação Preventiva dos acervos</p>	<p>Plano de Conservação Preventiva dos Acervos Documentais</p>	<p>Conservação preventiva adequada dos acervos</p>
<b>ÁREA DE ATUAÇÃO: COLEÇÕES</b>		
<b>Objetivo Estratégico: Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade</b>		
<b>Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas</b>	<b>Produto</b>	<b>Resultado</b>
<p>IE 1: Definir as coleções como área prioritária para investimentos</p>	<p>Plano de aplicação de recursos para as coleções</p>	<p>Priorização das coleções para investimentos</p>

<p>Tática 1: Priorizar recursos orçamentários para garantir a infraestrutura e conservação de acervos</p> <p>Tática 2: Estabelecer as coleções como objeto prioritário para captação de recursos extraorçamentários</p>		
<p>IE 2: Melhorar a infraestrutura e garantir as condições necessárias para a conservação das coleções</p> <p>Tática 1: Ampliar e melhorar os espaços físicos das coleções.</p> <p>Tática 2: Adequar e manter os sistemas de climatização e de controle de incêndio dos acervos.</p> <p>Tática 3: Elaborar o Plano de Conservação Preventiva e Gerenciamento de Acervos (diagnóstico situacional, análise de risco, ações de contingência, emergência, protocolo de gerenciamento)</p>	<p>Projetos e obras de infraestrutura</p>	<p>Acervos em condições de uso e conservação ideais</p>
<p>IE 3: Ampliar os acervos, qualificar a informação incorporada às unidades de curadorias e fomentar o uso dos acervos.</p> <p>Tática 1: Atualizar e manter o sistema de informação das coleções biológicas e paleontológica.</p> <p>Tática 2: Fomentar e estimular o estudo das coleções por especialistas, alunos de graduação e pós-graduação.</p> <p>Tática 3: Ampliar número de registros, a cobertura geográfica e representatividade das coleções</p>	<p>Coleções ampliadas e informações associadas qualificadas</p>	<p>Acervos qualificados</p>
<p>IE 4: Divulgar o conteúdo das coleções</p> <p>Tática 1: Aumentar a disponibilização de informações das coleções via web e</p>	<p>Produtos impressos e digitais sobre o histórico e conteúdo das coleções</p>	<p>Maior visibilidade das coleções</p>

<p>impressos (extroversão das coleções).</p> <p>Tática 2: Realizar ações de divulgação científica (exposições, palestras, oficinas, visitas monitoradas, etc.)</p> <p>Tática 3: Disponibilizar registros dos acervos à consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas</p>		
---	--	--

### ÁREA DE ATUAÇÃO: PÓS-GRADUAÇÃO

#### Objetivo Estratégico: Evidenciar o Museu Goeldi como um polo de pós-graduação na Amazônia

Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Qualificar os cursos de pós-graduação vinculados ao MPEG.</p> <p>Tática 1: Incrementar a produção científica do MPEG em periódicos indexados (Qualis A1 a B1).</p> <p>Tática 2: Incrementar o número de docentes com bolsa de produtividade (PQ).</p> <p>Tática 3: Reestruturar os sites e melhorar a divulgação dos programas de pós-graduação</p>	<p>Cursos de Pós-Graduação melhor qualificados</p>	<p>Elevação do conceito dos cursos de pós-graduação vinculados ao MPEG</p>
<p>IE 2: Qualificar o corpo docente vinculados aos programas de pós-graduação.</p> <p>Tática 1: Incentivar a realização de estágio pós-doutoral e intercâmbio acadêmico-científico.</p>	<p>Corpo docente com conhecimentos atualizados.</p>	<p>Agregação de valor aos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação.</p>
<p>IE 3: Expandir as áreas de atuação do MPEG na pós-graduação</p> <p>Tática 1: Elaborar proposta para um programa de pós-graduação em sociobiodiversidade.</p>	<p>Novos cursos de pós-graduação</p>	<p>Aumento do número de mestres e doutores na Amazônia</p>

Tática 2: Elaborar a proposta do Curso de Doutorado em Botânica Tropical.		
---	--	--

### ÁREA DE ATUAÇÃO: POLÍTICAS PÚBLICAS

#### Objetivo Estratégico: Incrementar a participação do MPEG na formulação de políticas públicas

Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Identificar oportunidades e ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas.</p> <p>Tática 1: Implantar o Núcleo Estratégico Institucional consultivo.</p> <p>Tática 2: Prospectar junto ao poder público oportunidades de atuação.</p>	Núcleo Estratégico Institucional	Maior articulação institucional junto as diferentes esferas do poder público.
<p><b>IE 2:</b> Fortalecer os instrumentos de cooperação junto ao poder público.</p> <p>Tática 1: Levantamento e análise dos convênios/instrumentos vigentes</p> <p>Tática 3: Mapear e Identificar oportunidades futuras</p>	Convênios / Acordos de colaboração.	Ampliação da cooperação institucional junto ao poder público

### ÁREA DE ATUAÇÃO: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

#### Objetivo Estratégico: Assegurar a qualidade das soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para C&T&I

Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas	Produto	Resultado
<p>IE 1: Prover infraestrutura tecnológica atualizada de TIC compatível com as necessidades do Museu Goeldi</p> <p>Tática 1: Levantar e especificar as necessidades de infraestrutura.</p> <p>Tática 2: Implantar a infraestrutura</p>	Parque de computadores e equipamentos de infraestrutura de TIC atualizados	Melhoria e a continuidade dos serviços do MPEG
IE2. Desenvolver e implantar soluções em		

<p>sistemas e serviços de TIC de forma sustentável e alinhada às boas práticas de governança tecnológica</p> <p>Tática 1: Desenvolver e Implantar os sistemas de divulgação, atendendo aos normativos governamentais de usabilidade, acessibilidade e transparência.</p> <p>Tática 2 – Desenvolver e implantar novos Sistemas de Gerenciamento dos macroprocessos finalísticos.</p>	<p>Sistemas de divulgação implantados</p> <p>Sistemas de gerenciamento</p>	<p>Aumento da visibilidade e transparência das pesquisas e ações do MPEG, propondo maior interatividade com público</p> <p>Automatização e otimização dos processos vinculados à pesquisa, formação de recursos humanos e comunicação</p>
<p>IE 3: Desenvolver e manter competências para atender as necessidades de TIC do Museu Goeldi</p> <p>Tática 1: Realizar cursos e palestras sobre ferramentas e boas práticas de TIC.</p>	<p>Capacitação do corpo funcional do MPEG</p>	<p>Desoneração dos contratos de infraestrutura de TIC</p>
<p>IE 5: Desenvolver e implantar soluções em serviços de TIC e em Pesquisa Computacional Aplicada, de forma sustentável e alinhada às boas práticas de governança tecnológica</p> <p>Tática 1: Mapear, projetar, desenvolver e implantar soluções tecnológicas</p>	<p>Projetos executados</p>	<p>Aumento no atendimento de demandas de projetos estratégicos</p>

**ÁREA DE ATUAÇÃO: GESTÃO ORGANIZACIONAL**

**Objetivo Estratégico: Assegurar o desenvolvimento das ações gerenciais, visando o atendimento das demandas institucionais**

<b>Iniciativas Estratégicas (IE) e Ações táticas associadas</b>	<b>Produto</b>	<b>Resultado</b>
<p>IE 1: Elaborar o modelo de gestão de pessoas</p> <p>Tática 1: Contratação de consultoria</p>	<p>Modelo de Gestão de Pessoas (definição da política, instrumentos, estruturas, etc.)</p>	<p>Melhor aproveitamento do capital intelectual e desenvolvimento das relações interpessoais</p>

especializada para elaboração do Modelo de Gestão de Pessoas Tática 2: Reestruturar o plano anual de capacitação		
IE 2: Modelar os processos administrativos Tática 1: Mapear, definir, elaborar e normatizar os processos organizacionais do MPEG	Processos administrativos modelados	Maior eficiência, eficácia e efetividade nos processos organizacionais
IE 3: Definir política de contratações para a instituição Tática 1: Padronizar o fluxo, agenda e instrumentos de demanda de contratações. Tática 2: Mapear e definir o escopo das demandas de compras e contratações institucionais.	Política de Compras e Contratações	Maior eficiência, eficácia e efetividade do processo de compras e contratações
IE 4: Reformular os procedimentos de fiscalização e gestão de contratos, convênios e parcerias Tática 1: Padronizar documentos de fiscalização de contratos e gestão de convênios e parcerias Tática 2: Reformular o Manual de Fiscalização e Gestão de Contratos.	Guia / Manual de Orientação	Maior eficiência, eficácia e efetividade na fiscalização e gestão de contratos, convênios e parcerias
IE 5: Implementar Plano de Manutenção de bens móveis Tática 1: Inventariar e classificar os bens móveis. Tática 2: Realizar diagnóstico dos bens Tática 3: Elaborar e implementar o Plano de Manutenção de bens móveis.	Plano de Manutenção de Bens Móveis	Menores custos de manutenção e aumento da vida útil dos bens móveis

<p>IE 6: Implementar Plano de Manutenção de bens imóveis</p> <p>Tática 1: Inventariar e classificar os bens imóveis</p> <p>Tática 2: Realizar diagnóstico dos bens imóveis</p> <p>Tática 3: Elaborar e implementar o Plano de Manutenção</p>	<p>Plano de Manutenção de Bens Imóveis</p>	<p>Menores custos de manutenção e aumento da vida útil dos bens imóveis</p>
--	--	---

## PLANO DE METAS

### ÁREA ESTRATÉGICA: PESQUISA

**Objetivo 1: Fomentar, consolidar e ampliar competências em C,T&I relacionadas à bio e sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.**

META	INDICADOR
Aumentar em 1% ao ano o número de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas	Instrumentos de cooperação
Aumentar em 1% ao ano o índice do IGPUB.	Índice Geral de Publicações (IGPUB)
Aumentar em 1% ao ano a participação de pesquisadores em programas de pós-graduação	Nº de Pesquisadores atuantes na pós-graduação
Utilizar 100% da cota anual de bolsas alocadas para o MPEG	Indicador de Vocação Científica (IVC)
Incrementar em 10% em 05 anos as propostas submetidas em editais para pós docs	Indicador Pós-Doc (IPD) desenvolvidos no MPEG
Desenvolver pelo menos 2 projetos de pesquisa tecnológica em 5 anos	Número de projetos de pesquisa tecnológica
<b>Objetivo 2: Manter o parque analítico e sítios de pesquisa relacionadas a C,T &amp;I</b>	
META	INDICADOR
Aplicar 2% ao ano dos recursos destinados à P&D em laboratórios institucionais	% de P&D aplicado em manutenção de laboratórios

### ÁREA ESTRATÉGICA: INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

**Objetivo: Promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia e conhecimentos gerados no MPEG**

META	INDICADOR
Realizar 20% de projetos de pesquisa com potencial inovativo mapeados no MPEG por chamadas internas	Nº de projetos apoiados
Realizar pelo menos 03 atividades ao ano voltadas à inovação tecnológica e propriedade intelectual (seminários, cursos, desafios tecnológicos)	Índice de capacitação em PI e empreendedorismo.
Ministrar pelo menos 05 palestras ao ano em programas de pós-graduação.	Índice de capacitação em PI e empreendedorismo para a pós-graduação.
Gerir 100% dos acordos de Transferência de Tecnologia no MPEG.	Índice de transferência de tecnologia.
Acreditar pelo menos 01 procedimentos no MPEG	Nº de laboratórios acreditados.
Realizar 100% de pedidos de registro junto ao INPI	Nº de registros junto ao INPI
Atender 100% das demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegarem ao NITT.	Nº de demandas conexas atendidas



Transferir pelo menos 02 tecnologias ao mercado, proveniente de demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegam ao NITT	Nº de tecnologias transferidas
--	--------------------------------

**ÁREA ESTRATÉGICA: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA**

**Objetivo: Aperfeiçoar o processo de informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.**

META	INDICADOR
Aumentar em 5% o índice de satisfação dos serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, nas bases físicas do MPEG	Índice de satisfação do público das bases físicas do MPEG.
Incrementar em 5% ao ano o número e a interação de audiência de perfis institucionais nas mídias sociais	Índice de Audiência
Elaborar 01 novo projeto de Educomunicação	Projetos de Educomunicação
Ampliar em 5% o número de acesso ao Portal do MPEG	Número de acessos ao Portal MPEG
Realizar 03 Oficinas de capacitação para atendimento ao público	Número de Oficinas realizadas
Elaborar e implementar o Plano de Gestão do PZB	Plano de gestão elaborado e implementado
Estabelecer protocolo de disseminação e de divulgação das publicações e dos programas de pós-graduação	Protocolo de disseminação estabelecido
Publicar 02 livros e/ou materiais informativos e educativos, com recursos extraorçamentários	Número de publicações atendidas
Realizar 02 ações de extroversão das coleções nos canais de divulgação institucional	Número de ações de divulgação/extroversão
Disponibilizar 01 ferramenta digital para processos de educação informal	Número de ferramentas digitais
Disponibilizar 01 exposição temporária no aquário do MPEG	Número de exposições
Disponibilizar 20% do acervo bibliográfico do MPEG em 02 anos	% de acervo disponibilizado
Disponibilizar em 02 anos, 20 % do acervo arquivístico no nível de descrição 1 - fundos	% de acervo arquivístico disponibilizado
Elaborar 01 plano de conservação preventiva de acervo documental	Plano elaborado

**ÁREA ESTRATÉGICA: COLEÇÕES****Objetivo: Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade**

<b>META</b>	<b>INDICADOR</b>
Realizar 01 grande ação de divulgação anual, tendo como foco as coleções	Número de ações de divulgação científica
Manter e atualizar registros de pelo menos 10 coleções científicas já disponibilizadas à consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas	Número de registros atualizados
Disponibilizar registros de pelo menos 10 acervos biológicos das coleções científicas a consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas	Número de acervos disponibilizados à consulta pública
Atualizar e manter o sistema de informação de 100% das coleções científicas no banco de dados institucional	Número de acervos com banco de dados atualizados

**ÁREA ESTRATÉGICA: PÓS-GRADUAÇÃO****Objetivo: Evidenciar o Museu Goeldi como um polo de pós-graduação na Amazônia**

<b>META</b>	<b>INDICADOR</b>
Publicar por meio do corpo docente e/ou discente 50 artigos em periódicos com Qualis CAPES A1 a B1 por ano.	Número de trabalhos publicados em periódicos com Qualis CAPES A1 a B2.
Aumentar em 10% a participação dos pesquisadores do MPEG vinculados à pós-graduação com bolsa de Produtividade em Pesquisa.	Número de Bolsistas de Produtividade
Aprovar pelo menos 01 estágio pós-doutoral docente/ano	Número de estágios pós-doutoral
Realizar 10 ações de intercâmbio de docentes e/ou discentes com apoio de programas institucionais e de outras fontes de recurso.	Número de Intercâmbios acadêmico-científico
Submeter 02 propostas de novos cursos de pós-graduação (01 strictu sensu e 01 lato sensu)	Número de propostas de cursos de pós-graduação submetidas à CAPES

**ÁREA ESTRATÉGICA: POLÍTICAS PÚBLICAS****Objetivo: Incrementar a participação do MPEG na formulação de políticas públicas**

<b>META</b>	<b>INDICADOR</b>
Participar em pelo menos 02 grupos de trabalho das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2019.	Número de participação em instâncias governamentais e da sociedade civil
Estabelecer pelo menos 02 termos de cooperação formal, entre MPEG e	Número de termos de cooperação estabelecidos

formuladores de políticas públicas.	
Priorizar as ações do MPEG em políticas públicas a 03 áreas de atuação Biodiversidade e ecossistemas, Conhecimento tradicional e Patrimônio Arqueológico /Paleontológico.	Número de ações do MPEG em políticas públicas

### ÁREA ESTRATÉGICA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

**Objetivo: Assegurar soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para C&T&I**

META	INDICADOR
Atualizar o parque de computadores e equipamentos em 10% ao ano.	Número de computadores instalados
Aumentar a capacidade de processamento e armazenamento do datacenter do Museu Goeldi 10% ao ano	Índice da capacidade de processamento e armazenamento do datacenter
Disponibilizar 01 (um) projeto estratégico de TIC ao ano	Índice de soluções em TIC disponibilizado ao ano
100 % de bolsas e projetos monitorados em sistema de gerenciamento.	Número de bolsas implementadas no sistema
100 % de periódicos monitorados em sistema de gerenciamento.	Número de periódicos implementados no sistema
Realizar 4 cursos e/ou palestras sobre ferramentas e boas práticas em TIC	Índice de Instrutoria interna de ferramentas e boas práticas de TIC

### ÁREA ESTRATÉGICA; GESTÃO ORGANIZACIONAL

**Objetivo: Assegurar o desenvolvimento das ações gerenciais visando o atendimento das demandas institucionais**

META	INDICADOR
Desenvolver 10% do quadro de colaboradores do MPEG ao ano	Índice de desenvolvimento de pessoas
Modelar 100% dos processos em 4 anos	Índice de modelagem de processos
Efetivar 100% processos de compras e contratações.	Índice de Efetivação de Compras e contratações
Implementar 100% do Plano de Manutenção de bens móveis e imóveis ao final de 4 anos	Índice de Manutenção de Bens

## ANEXO 5.4 – EIXOS ESTRATÉGICOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2017		OBS.	
									PACTUADO	REALIZADO		
<b>ÁREA ESTRATÉGICA: PESQUISA</b>												
<b>OE 1:</b> Fomentar, consolidar e ampliar competências em C,T&I relacionadas a Bio e Sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira	Fomentar a cooperação técnico-científica	Aumentar em 1%/ano, o número de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas.	%	1	1	1	1	1	1	1		
	Promover a qualificação e o incremento da produção científica	Aumentar em 1%/ano, o índice do IGPUB	%	1	1	1	1	1	1	1	0	IPUB sem alteração em relação ao ano anterior
		Aumentar 1%/ano, a participação de pesquisadores em programas de pós-graduação	%	1	1	1	1	1	1	1	1	
	Formar, capacitar e fixar recursos humanos qualificados para C,T&I na Amazônia	. Utilizar 100% da cota anual de bolsas alocadas para o MPEG	%	100	100	100	100	100	100	100	100	
		Incrementar em 10% em 05 anos as propostas submetidas em editais para pós docs	%	2	2	2	2	2	2	2	2	
	Promover pesquisa tecnológica	Desenvolver pelo menos 2 projetos de pesquisa tecnológica em 05 anos	Nº de projetos	-	1	-	1	-	-	-	-	
<b>OE 2:</b> Promover a melhoria e a qualificação de atividades analíticas e sítios de pesquisa relacionadas a C, T & I.	Qualificar a infraestrutura analítica de pesquisa	Aplicar 10% dos recursos destinados à P&D em laboratórios institucionais	%	2	2	2	2	2	2	-	Redimensionada para 2018	
<b>ÁREA ESTRATÉGICA: INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</b>												
<b>OE 3:</b> Promover a gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia no MPEG	Promover a proteção ao conhecimento gerado pelo MPEG	Realizar 20% de projetos de pesquisa com potencial inovativo mapeados no MPEG	%	4	4	4	4	4	4	4		
		Acolher 10% de tecnologias que tenham aderência à missão institucional.	%	-	-	5	-	5	-	-	-	Redimensionada

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2017		OBS.
									PACTUADO	REALIZADO	
											para 2018
		Realizar pelo menos 06 atividades (seminários, cursos, desafios tecnológicos)	Nº de atividades	1	2	1	1	1	1	1	
		Ministrar pelo menos 10 palestras em programas de pós-graduação.	Nº de palestras	2	2	2	2	2	2	2	
		Realizar 100% de pedidos de registro junto ao INPI	%	100	100	100	100	100	100	100	
	Assegurar o cumprimento das normas de acesso ao patrimônio genético e o ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica e na transferência de tecnologia.	Atender 100% das demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegarem ao NIT.	%	100	100	100	100	100	100	-	Redimensionada para 2018
	Apoiar o processo de acreditação dos laboratórios científicos visando a prestação de serviços tecnológicos para o setor público e privado	Acreditar pelo menos 01 procedimento no MPEG.	Nº de Procedimentos	-	-	-	1	-	-	-	
	Negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia realizados no MPEG.	Gerir 100% dos acordos de Transferência de Tecnologia no MPEG.	%	100	100	100	100	100	100	100	
		Transferir pelo menos 01 tecnologia ao mercado, proveniente de demandas conexas à proteção do conhecimento de povos tradicionais que chegarem ao NIT	Nº de tecnologias transferidas	-	--	-	1	-	-	-	
<b>ÁREA ESTRATÉGICA: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA</b>											
<b>OE 4:</b> Aperfeiçoar o processo de informação, comunicação e educação sobre a sociobiodiversidade e as transformações da Amazônia	Otimizar a repercussão das notícias do Museu Goeldi, buscando estimular práticas/pesquisas/	Ampliar em 2% ao ano, a repercussão do material produzido pela Agência Museu Goeldi, colaborando com agências comerciais e independentes, no Brasil e no exterior, até 2020.	%	2	2	2	2	2	2	2	

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2017		OBS.
									PACTUADO	REALIZADO	
continental e costeira.	visões multidisciplinares voltadas ao público.										
	Índice de satisfação do público das bases físicas do MPEG.	Aumentar em 5% ao ano, o índice de satisfação dos serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, nas bases físicas do MPEG,.	%	5	5	5	5	5	5	-	Redimensionada para 2018
	Otimizar o diálogo entre comunicação e pesquisa buscando estimular práticas, pesquisas e visões multidisciplinares voltadas ao público.	Realizar ações de divulgação conjunta entre COCEX e COPPG	Nº.de ações	6	6	6	6	6	6	6	
		Elaborar 02 novos projetos de Educomunicação em 05 anos	Nº de projetos	-	1	-	-	1	-	-	
		Disponibilizar 01 ferramenta digital para processos de educação informal	Nº de ferramenta digital	-	-	1	-	1	-	-	
		Realizar 02 ações de extroversão das coleções nos canais de divulgação institucional	Nº de ações de divulgação/extroversão	-	-	1	-	1	-	-	
	Otimizar serviços de atendimento e logística de espaços abertos ao público, no Parque Zoológico do MPEG.	Realizar 02 Oficinas de capacitação para atendimento ao público	Nº de oficinas	-	1	-	-	1	-	-	
		Fomentar 02 parcerias em 05 anos para elaboração e implementação do Plano de Gestão do PZB	Nº de parcerias	-	1	-	1	-	-	-	
	Dar maior visibilidade aos cursos de pós-graduação e às	Estabelecer 05 protocolos de disseminação das publicações e dos programas de pós-graduação	Nº de protocolos	-	2	-	2	1	-		

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2017		OBS.	
									PACTUADO	REALIZADO		
	publicações da instituição.	Disponibilizar 20% do acervo bibliográfico em 02 anos	%	-	10	10	-	-	-			
		Disponibilizar em 02 anos, 20 % do acervo arquivístico no nível de descrição 1 - fundos	%	-	10	10	-	-	-			
	Marcar junto à sociedade o sesquicentenário do Museu Goeldi.	Incrementar em 5% ao ano o número e interação de audiência de perfis institucionais		%	5	5	5	5	5	5	5	
	Apresentar a instituição e suas pesquisas científicas aos vários públicos.	Ampliar em 5% o nº de acesso ao Portal do MPEG em 05 anos		%	1	1	1	1	1	1	1	
		Publicar 02 livros e/ou materiais informativos e educativos, com recursos extraorçamentários		Nº de livros	1	-	1	-	-	1	1	
		Disponibilizar 01 exposição temporárias no aquário do MPEG		Nº de exposição	-	-	1	-	-	-	-	
Conservar preventivamente os acervos documentais	Elaborar 01 plano de conservação preventiva de acervo documental		Plano de conservação preventiva	-	-	1	-	-	-			
<b>ÁREA ESTRATÉGICA: COLEÇÕES</b>												
OE5: Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da biosociodiversidade	Definir as coleções como área prioritária para investimentos	Elaborar 01 Plano de Investimento para as coleções		Plano de Investimento	-	-	1	-	-	-		
	Melhorar a infraestrutura e garantir as condições necessárias para a conservação das coleções	Atualizar e manter o sistema de informação de 100% das coleções científicas no banco de dados institucional.		%	100	100	100	100	100	100	100	
		Elaborar o Plano de Conservação Preventiva e gerenciamento de Acervos		plano	-	1	-	-	-	-	-	
	Divulgar o conteúdo das coleções.	Realizar 01 grande ação de divulgação anual, tendo como foco as coleções.		Nº de ações de divulgação	1	1	1	1	1	1	-	Redimensionada para

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2017		OBS.	
									PACTUADO	REALIZADO		
											2018	
		Disponibilizar registros de pelo menos 10 dos acervos biológicos à consultas públicas em plataformas de internet institucional ou em colaboração com outras iniciativas	Nº de acervos biológicos disponibilizados	10	10	10	10	10	10	10		
		Manter e atualizar registros de pelo menos 10 coleções científicas, disponibilizados à consulta pública em plataformas web institucional ou em colaboração com outras iniciativas	Nº de coleções atualizadas e disponibilizadas em plataforma web	10	10	10	10	10	10	10		
<b>ÁREA ESTRATÉGICA: PÓS-GRADUAÇÃO</b>												
<b>OE 6:</b> Fortalecer o Museu Goeldi como um polo de pós-graduação na Amazônia.	Qualificar os cursos de pós-graduação vinculados ao MPEG.	Publicar por meio do corpo docente e/ou discente 50 artigos em periódicos com Qualis CAPES A1 a B2 por ano.	Nº de artigos publicados	50	50	50	50	50	50	50		
		Aumentar 30% em 05 anos os pesquisadores do MPEG vinculados à pós-graduação com bolsa de Produtividade em Pesquisa.	%	6	6	6	6	6	6	6	6	
	Qualificar o corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação.	Aprovar 1 estágio pós-doutoral por ano.	Nº de estágios pós-doutoral	1	1	1	1	1	1	1	1	
		Realizar 10 ações de intercâmbio de docentes e/ou discentes com apoio de programas institucionais e de outras fontes de recurso	Nº de intercâmbios	2	2	2	2	2	2	2	-	Redimensionada para 2018
	Expandir as áreas de atuação do MPEG na pós-graduação	Submeter 02 propostas de novos cursos de pós-graduação	Nº de propostas	-	-	1	-	1	-	-	-	



OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2017		OBS.
									PACTUADO	REALIZADO	
<b>ÁREA ESTRATÉGICA: POLÍTICAS PÚBLICAS</b>											
<b>OE 7:</b> Incrementar a participação do MPEG na formulação de políticas públicas.	Identificar oportunidades e ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas.	Participar em pelo menos dois grupos de trabalho das instâncias governamentais e da sociedade civil.	Grupos de Trabalho	1	1	-	-	-	1	1	
		Estabelecer 2 termos de cooperação formais, entre MPEG e formuladores de políticas públicas.	Termos de Cooperação	-	1	-	1	-	-	-	
	Fortalecer os instrumentos de cooperação junto ao poder público.	Priorizar as ações do MPEG em políticas públicas a três áreas de atuação: Biodiversidade e Ecossistemas, Conhecimento Tradicional e Patrimônio Arqueológico /Paleontológico, até 2020.	Ações em Rede	3	3	3	3	3	3	3	
<b>ÁREA ESTRATÉGICA: TECNOLOGIA DA INFORMACÃO E COMUNICAÇÃO</b>											
<b>OE 8:</b> Assegurar soluções em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional e para CT&I	Prover soluções de infraestrutura em TIC compatíveis com as necessidades do Museu Goeldi	Atualizar o parque de computadores e equipamentos em 10% ao ano.	%	10	10	10	10	10	10	18	
		Aumentar a capacidade de processamento e armazenamento do datacenter do Museu Goeldi 10% ao ano	%	10	10	10	10	10	10	-	Redimensionada para 2018
		Disponibilizar 01 projeto estratégico de TIC ao ano	Nº de projetos em TIC	1	1	1	1	1	1	1	
	Desenvolver e/ou sustentar sítios e portais necessários para a instituição, atendendo aos normativos governamentais de usabilidade, acessibilidade e transparência	Implementação do sistema de gerenciamento de bolsas e projetos	Nº de sistemas implementados	-	-	1	-	-	-	-	
		Implementação do sistema de gerenciamento de periódicos	Nº de sistemas implementados	-	-	-	1	-	-	-	

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INICIATIVA ESTRATÉGICA	METAS	Unidade	2017	2018	2019	2020	2021	ANO 2017		OBS.
									PACTUADO	REALIZADO	
			dos								
	Desenvolver e manter competências para atender as necessidades de TIC do Museu Goeldi	Realizar pelo menos 4 cursos e/ou palestras sobre ferramentas e boas práticas de TIC ao ano	Nº de palestras/cursos	4	4	4	4	4	4	0	
<b>ÁREA ESTRATÉGICA: GESTÃO ORGANIZACIONAL</b>											
<b>OE 9:</b> Assegurar o desenvolvimento das ações gerenciais visando o atendimento das demandas institucionais.	Elaborar o modelo de gestão de pessoas	Desenvolver 10% do quadro do MPEG ao ano	%	10	10	10	10	10	10	12	
	Modelar os processos administrativos.	Modelar 100% dos processos organizacionais em 4 anos.	%	25	25	25	25	-	25	10	
	Definir política de compras para a instituição	Efetivar com eficiência e eficácia 100% dos processos de compras e contratações	%	100	100	100	100	100	100	100	
	Reformular os procedimentos de fiscalização e gestão de contratos, convênios e parcerias	Garantir pelo menos 90% de aquisições e contratações de bens e serviços por procedimentos licitatórios	%	90	90	90	90	90	90	80	
	Implementar Plano de Manutenção de bens móveis e imóveis	Implementar 100% do Plano de Manutenção de bens móveis e imóveis ao final de 04 anos	%	-	25	25	25	25	25	0	Redimensionada para 2018
	Implementar Plano de Manutenção de bens imóveis	Implementar 100% do Plano de Manutenção de bens imóveis	%	-	25	25	25	25	25	0	Redimensionada para 2018